**ARTE AXILUANDA**

## Bassula retomada em Abril

A partir de Abril, a prática da bassula volta a fazer parte do património cultural axiluanda, garantiu o artista Horácio Dá Mesquita, presidente da Rebita Novatos da Ilha. O projecto de ressurgimento remonta há 25 anos, mas nunca chegou a ser concretizado.

p. 28

**DESPORTO MOTORIZADO**

## Calumbo vai ter circuito de motocross

A comuna de Calumbo, município de Viana, vai contar com um circuito para acolher corridas de motocross, tendo em vista a realização da primeira edição do Grande Prémio daquela localidade de Luanda, previsto para o mês de Abril.

p. 31


# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

INDEPENDÊNCIA NACIONAL 1975 2020 ANGOLA · 45 ANOS UNIDADE, ESTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO

**10 de Fevereiro de 2020** • Ano 2 • Número 68 • Publicação quinzenal, à segunda-feira Preço: 100Kz


**MANUAIS ESCOLARES**

## MERCADO INFORMAL É A PRINCIPAL FONTE

Os manuais escolares, que deviam chegar às mãos dos alunos gratuitamente, continuam a ser comercializados nas ruas e mercados informais de Luanda. A situação persiste há vários anos e, ao que parece, não tem fim à vista.

p.5

**BAIRRO AZUL**

## PARQUE ZÉ DÚ ABANDONADO

O parque infantil, mais conhecido por Zé Dú, localizado no Bairro Azul, está abandonado há algum tempo. Apresenta-se sujo, não tem paredes, nem jardins. Os brinquedos desapareceram. Do parque infantil não sobrou nada. À noite fica às escuras, porque os postes de iluminação deixaram de acender

p.18-19

**MEMÓRIAS**

## FESTAS QUE MARCARAM UMA ÉPOCA

Farras memoráveis. É assim que João Mateus Joaquim define as festas realizadas antigamente, em Luanda, ou seja, no tempo colonial e um pouco depois da proclamação da Independência Nacional, a 11 de novembro de 1975.

p.22-23

**COLÉGIOS PRIVADOS VS DEFESA DO CONSUMIDOR**

# Persiste o braço-de-ferro sobre o aumento das propinas

Uma semana depois da abertura oficial do ano lectivo 2020, encarregados de educação e alunos acompanham com bastante expectativa a disputa que opõe as direcções dos estabelecimentos de ensino privado às instituições de defesa do consumidor, relativamente ao aumento das propinas, emolumentos, transporte escolar e outros serviços.

p.06-07

# NOTA DO DIA

DOMINGOS DOS SANTOS
*Editor*

## UMA QUESTÃO DE PRIORIDADE

Adoro andar por Luanda, seja de dia ou de noite. Nessas minhas andanças, converso com pessoas e todas elas reclamam da qualidade de vida. Queixam-se da falta de saneamento básico, saúde, educação, energia e água, segurança, emprego e engarrafamentos.

Esses problemas não são novidades para ninguém. Aliás, de tanto ouvirmos falarem deles, tornaram-se tão corriqueiros. Mas será que por isso não devem ser resolvidos? Claro que têm. São problemas básicos, que já não deviam constar da nossa lista de reclamações.

Cada bairro ou rua tem os seus problemas. Se tem água, não tem energia e vice-versa. Se tem água e energia, não tem saneamento básico ou iluminação pública. Vivi durante quatro anos no Marçal. Tinha água e energia 24/24, mas o saneamento básico era débil e as ruas esburacadas. Mudei-me para o Sequele, onde há ruas asfaltadas, um saneamento básico razoável. Qual é o problema do Sequele? Água. O abastecimento é irregular e a água sem qualidade. Há bairros onde esses serviços nem sequer existem. Esses são os esquecidos do sistema. Quando as pessoas reclamam dessas coisas, significa que querem viver bem. Mas será que viver bem significa ficar rico? Penso que não. As pessoas para viverem bem precisam antes de tudo ter trabalho e um rendimento que lhe permita satisfazer as suas necessidades básicas, um sistema de ensino de qualidade para os filhos estudarem, rede sanitária a altura para atender até os casos mais complicados, energia e água 24/24, segurança, iluminação pública, vias principais, secundárias e terciárias em condições, para uma circulação rodoviária mais fluida e confortável e rede de transportes eficiente. Com essas condições criadas, já podemos começar a falar em qualidade de vida e evoluir para outro nível de reclamações. Aí sim, já podemos pensar em investir em coisas do primeiro mundo.

# Luandando

ROSALINA MATETA
*Editora*

## A IMPUNE VENDA DE LIVROS "GRATUITOS"

O presente ano lectivo ainda não tinha começado, mas a azáfama para compra de livros, cadernos, batas e outros materiais escolares já davam dores de cabeça aos pais e encarregados de educação de Luanda, sem não fosse pela procura, era pela falta de dinheiro. As livrarias e similares da Baixa ou dos musseques encontrar-se algum material didáctico.

Já os manuais de aprendizagens para as diferentes classes do ensino geral eram, apenas, vendidos nas ruas e praças da capital. Residindo ai, vários questionamentos que descredibilizam as instituições que operam s no circuito do fabrico e distribuição dos manuais. Como aceitar de ânimo leve que, os livros de atribuição gratuita, apareçam, na rua, vendidos a preços especulativos, muito antes de as escolas os receberem? Pior do que isto, é que não há registo da intervenção de uma autoridade do Estado a condenar este negócio, nem tampouco ouviu-se que alguém foi detido por estar a beneficiar-se de um produto que é de todos nós.

A venda ambulante de manuais escolares não é propriamente um negócio novo ou surpreendente. Todos os anos denuncia-se esta prática, mas no ano seguinte, tudo permanece igual: os vendedores impunes e imunes a força da Lei, passeiam-se pela cidade apregoando o seu produto, sem receio de fiscais ou de todo o tipo de medidas que se dizem oficiais para o contrapor.

Todos os anos, enquanto jornalistas e encarregados de educação, observamos o comércio de livros de todas as classes na rua. Os mesmos taxados para distribuição gratuita. Na Baixa de Luanda bacias empilhadas de manuais circulam nas cabeças de zungueiras. Os interessados, incluindo nós, ainda que contrariados aderimos à compra, certos de que não nos resta outra alternativa, pois não há garantia de que os manuais dados nas escolas cheguem para todos ou se chegam mesmo.

Revoltados com o permanente assalto aos bolsos, fartamo-nos de denunciar e inclusive de apontar os locais de venda, mas ninguém nos ouve. Alias, os sucessivos governos do Ministério da Educação numa souberam explicar como é que milhares e milhares de manuais veem parar às ruas.

Como nunca foi oficialmente denunciado o esquema que engenhosamente consegue trazer à rua os manuais escolares, qualquer cidadão pode subsumir que há uma poderosa e intocável rede a actuar neste negócio. Até chegar às mãos dos vendedores ambulantes são muitos os que " comem" por cima do esforço do Estado que gasta milhões de Kwanzas para subvencionar os custos dos livros e garantir a gratuidade da sua distribuição.

Se os tempos mudaram em termos de governação é gestão dos bens do Estado, agora que foi anunciada a distribuição de seis milhões de manuais s para Luanda, seria pertinente que se anunciassem medidas apertadas para combater este negócio ilícito. O exercício para se chegar à rede de usurpadores de bens alheios não será tão difícil. Ficamos à espera dos próximos capítulos desta novela decana.

# Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **luanda.metropolitano@jornaldeangola.com**

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

### convívio salutar

As crianças são todas iguais, independentemente da condição financeira ou social que tenham. Estes meninos e meninas, captados pela lente de Eduardo Pedro, no centro de acolhimento " Não há órfãos de Deus" , apesar de transparente, não denuncia quem são e de onde vieram.

A alegria que demonstram faz-nos acreditar que elas estão bem acolhidas. A inocência que lhes é natural, evidencia que, mesmos estando distantes de seus progenitores, elas valorizam o que têm. Não dispensam, por isso os amigos e os momentos em que, juntos, brincam. Foi neste espírito que todas viveram o dia de abertura do ano lectivo.

# Carta do leitor

### Construções anárquica no Zangos

Nos últimos dias, constato uma crescente ocupação ilegal de terrenos no Distrito Urbano do Zango. Por todas as ruas surgem casebres, barracas e salões de beleza para o comércio, que obstruem a normal circulação de pessoas e viaturas. Alguns munícipes ocupam as ruas com sucatas, contentores e material de construção. Há ainda ruas em que o cenário é marcado pela existência de oficinas a céu aberto. Gostava de apelar às autoridades no sentido de tomarem medidas severas contra esse fenómeno. Outra preocupação é a areia que está a invadir o asfalto da rua que liga a pedonal do Zango 1 à Boa Esperança. A areia já fechou cerca de um quilómetro de asfalto. As viaturas são obrigadas a passar por cima dela. Até hoje ninguém faz nada.

**Adriel Alberto** - Zango I

### Bacia de retenção

A bacia de retenção de águas pluviais da Empresa Pública de Águas (EPAL), no Zango 1, está sem as barras metálicas de protecção, o que constitui um perigo para as crianças e adultos que ali circulam. O perigo aumenta à noite, porque a zona não é iluminada. Esta situação já se arrasta há mais de dois anos. Os moradores estão agastados com a situação, na medida em que, nesta época de intensas chuvas, a água começa a transbordar, causando inundações e desalojamento de pessoas que vivem nas proximidades..

**José Coutinho** - Zango 4

### Preços dos produtos básicos

Não percebo a razão por que os preços continuam muito altos em Luanda, numa altura em que, geralmente, há menos procura de bens e serviços. Esperava-se que em Janeiro, o chamado "mês da fome", porque o dinheiro é escasso, os preços baixassem. Mas não. Os preços continuam altos. O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) deve reforçar a fiscalização e ser implacável com os comerciantes desonestos.

**Fátima Lucas** - Samba

LUANDA

**Directora Executiva:** Cristina da Silva
**Editores:** Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
**Sub-Editores:** António Pimenta , Adalberto Ceita e José Bule
**Secretária de Redacção:** Maria da Gama
**Jornalistas:** Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro, Nilza Massango e Matadi Makola
**Fotógrafos:** Vigas da Purificação, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
**Departamento de Paginação**
Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa
**Ilustração:** Armando Pululo & Edna Mussalo
**Morada:** Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
**Telefone:** 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
**Mail:** luanda.metropolitano@jornaldeangola.com
**Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

**Presidente do Conselho de Administração:** Víctor Silva
**Administradores Executivos:** Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo
**Administradores não Executivos:** Filomeno Jorge Manaças, Mateus Francisco dos Santos Júnior

**PAULA FRANCISCO**
**USO DO PLÁSTICO**

*As autoridades pretendem intensificar cada vez mais as campanhas de sensibilização, sobretudo na temática da utilização de plásticos, que já conta com um pacote legislativo específico. "Estamos a trabalhar com parceiros para reduzir o uso do plástico, principalmente aqueles que são de único uso, como as embalagens".*

**IMUNDÍCIE**
**LOCAIS TURÍSTICOS TOMADOS PELO LIXO**

*Tidos como principais cartões postais da capital angolana, as Ilhas do Mussulo, do Cabo e a Baía de Luanda têm sido "inundadas" por enormes quantidades de resíduos sólidos, com destaque para garrafas plásticas, utensílios de cozinha, carcaças de arcas frigoríficas entre outros.*

*Armindo Pereira*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

AMBIENTE

# Lixo inunda praias de Luanda e prejudica desportos náuticos

As Ilhas do Mussulo, do Cabo e a Baía de Luanda, tidos como principais cartões postais da capital angolana, têm sido "inundadas" por enormes quantidades de resíduos sólidos, com destaque para garrafas plásticas, utensílios de cozinha, carcaças de arcas frigoríficas, pedaços de madeira, brinquedos velhos, entre outros

O vice-presidente do Conselho Técnico da Federação Angolana de Desportos Náuticos (FADEN), Nuno Gomes, defende a realização de campanhas de educação ambiental para a redução das enormes quantidades de lixo que surgem ao longo da orla marítima da cidade de Luanda.

O dirigente desportivo, que falava durante a realização do Campeonato Africano de Vela, nas classes 420 e 470, em ambos os sexos, que decorreu em Janeiro, na sede do Clube Naval de Luanda, disse que deve ser feito um trabalho árduo, com uma longa campanha de educação ambiental, a começar pelas crianças, sem deixar de parte os adultos.

Nos primeiros dias do evento, que reuniu velejadores de Angola, África do Sul, Moçambique e Portugal (convidado), era visível as enormes quantidades de resíduos sólidos. Apesar dos esforços da Federação Angolana de Desportos Náuticos, que mobilizou uma empresa para remover o lixo na contra-costa, mais concretamente no lugar onde as embarcações eram lançadas para o mar, os resíduos chegavam à praia a cada meia hora, ao longo do dia. As marinas do Clube Naval e Clube Náutico da Ilha de Luanda têm sido igualmente afectadas.

A presidente da Federação Angolana de Desportos Náuticos, Olga Albuquerque, afirmou que o lixo descaracteriza a beleza da contra-costa e da Baía de Luanda. "A nível do ambiente e ecologia, não é nada agradável. É um problema de fundo que precisa ser resolvido", lamentou.

Na altura, foi sugerido a realização de uma campanha de limpeza, evolvendo todos os concorrentes da prova, mas esta possibilidade foi descartada pelos responsáveis da Federação Angolana de Desportos Náuticos.

A ministra do Ambiente, Paula Francisco, citada pela Angop, considera que a preservação ambiental depende de comportamentos, atitudes e gestos mais sustentáveis e responsáveis de toda a sociedade, uma vez que as ameaças estão identificadas.

**Apesar dos esforços da Federação Angolana de Desportos Náuticos, que mobilizou uma empresa para remover o lixo na contra-costa, mais concretamente no lugar onde as embarcações eram lançadas para o mar, os resíduos chegavam à praia a cada meia hora, ao longo do dia.**

No que toca a programas dedicados à prevenção e combate de ameaças ambientais, a governante informou que as autoridades pretendem intensificar cada vez mais as campanhas de sensibilização, sobretudo na temática da utilização de plásticos, que já conta com um pacote legislativo específico.

"Estamos a trabalhar com parceiros para reduzir o uso do plástico, principalmente aqueles que são de único uso, como as embalagens", reforçou.

Referiu, por outro lado, algumas medidas e cuidados com certas espécies, principalmente a tartaruga, muito sacrificada pelos caçadores furtivos, assim como com o peixe-baleia, vulgo manatim, da espécie africana, que habita no rio Kwanza.

| EDIÇÕES NOVEMBRO

## A tinta de caju

LUCIANO ROCHA

### DESAMOR POR LUANDA

Luanda tem encravado o desamor espelhado na incompetência, mangonha, maldade de muitos dos que a tiveram como berço, mas, também, dos que ela acolheu como filhos.
O descalabro no qual se transformou Luanda, é bom ressaltar, não começou hoje, mas, também é verdade que prossegue serenamente, alheio aos ventos de mudança que hão-de transformar-se em vendaval pelo qual os causadores da situação hão-de ser apanhados e levados para lugar seguro.
O desamor por Luanda vem de outros tempos, com actores diferentes, mas, em alguns casos, com desempenhos semelhantes. Já, então, os nossos poetas falavam da cidade e de quem a habitava. Volta e meia, ao olhá-la, lembro-me deles. Luandino Vieira, que se notabilizou como prosador, também escreveu poesia. À consideração do leitor deixo esta sua "Canção para Luanda": A pergunta no ar/no mar/na boca de todos nós:/ - Luanda onde está? Silêncio nas ruas/ Silêncio nas bocas/ Silêncio nos olhos/ - Xê mana Rosa Peixeira/ responde?/ - Mano/ Não pode responder/tem de vender/ correr a cidade se quer comer/ "Ola almoço/ matona calapau/ Ji ferrera ji ferreréé/ - E você/ Mana Maria quitadeira/ vendendo mamoque/ os seios-mamoque/gritando/saltando/os pés percorrendo/caminhos vermelhos/ de todos os dias?/ "maboque m'boquinha boa/dóce dócinha"/ Mano/não pode responder/o tempo é pequeno/para vender!/ Zefa mulata/o corpo vendido/baton nos lábios/ brincos de lata/sorri/abrindo seu corpo/-seu corpocubata!/Seu corpo vendido/viajado/de noite e de dia./ Luanda onde está? Mana Zefa mulata/o corpo-cubata/os brincos de lata/vai-se deitar/com quem lhe pagar/ - precisa comer!/ Mano dos jornais/Luanda onde está/As casas antigas/o barro vermelho/as nossas cantigas/tractor derrubou?/ Meninos nas ruas/caçambulas/quigosas/brincadeiras minhas e tuas/asfalto matou? Manos/Rosa peixeira/quitandeira Maria/você também/Zefa mulata/Luanda onde está?/Sorrindo as quindas no chão/laranjas e peixe/maboque docinho/ a esperança nos olhos/a certeza nas mãos/mana Rosa peixeira/quitandeira naria/ Zefa mulata/ - os panos pintados/ garridos/ caídos/ mostraram o coração:/ - Luanda está aqui!

**SÉRGIO LUTHER RESCOVA**

## VALORES DA CIDADANIA E CONVÍVIO NA DIFERENÇA

*"É na escola onde são adquiridos e interiorizados os valores da cidadania. Aprende-se a conviver com a diferença, respeitar a opinião alheia e ter consciência da necessidade do trabalho conjunto em prol do bem comum".*

**OFERTA ESCOLAR**

## INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

*Durante o acto que marcou a abertura oficial do ano lectivo, na província de Luanda, ficou-se a saber que a capital do país conta com 789 escolas públicas e perto de 1.300 instituições privadas, para um quadro composto por 30.457 docentes.*

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**AUMENTO DE SALAS DE AULA**

# Ensino público absorve perto de 200 mil alunos

Para o presente ano lectivo, foram inauguradas 16 novas escolas, das 25 previstas. O município de Viana ganhou seis, Cacuaco três, Belas e Cazenga duas, enquanto os municípios de Luanda, Talatona e Icolo e Bengo beneficiaram de uma escola cada.

*Arcângela Rodrigues*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

São no total 215 salas de aula, para o preenchimento de 19.350 vagas, revelou o governador Sérgio Luther Rescova, aquando do discurso proferido na cerimónia oficial de abertura do ano lectivo 2020, na província de Luanda.

No acto, que decorreu sob o lema: "Por uma educação de qualidade, promovamos a competência e o bem-estar", o governante enumerou a existência de 789 escolas públicas e perto de 1.300 instituições privadas.

"Foram matriculados 186.164 alunos, nos diferentes níveis de ensino, dos quais 73.805 entraram pela primeira vez no sistema de ensino", disse.

Sérgio Luther Rescova recordou que, o ano passado, Luanda contou com pouco mais de 700 escolas públicas e uma rede escolar privada que muito tem estado a ajudar no cumprimento dos objectivos preconizados no sector da Educação. Relativamente ao quadro docente, apontou a existência de 30.457, dos quais cerca 115 foram apurados no concurso público realizado o ano passado

### ESCOLA DE CONFIANÇA

O governador de Luanda realçou que o Governo da Província tem trabalhado para mudar o quadro de crianças que percorrem longas distâncias para estudar. Sérgio Luther Rescova apontou que a atenção recai ainda no Plano Nacional Desenvolvimento da Educação. Inclui o Plano de Acção de Desenvolvimento da Educação da Província, de forma a promover a escola de confiança, cuja estratégia de implementação terá maior dinâmica no presente ano lectivo.

"A educação é o factor de transformação e desenvolvimento socio-económico, político e cultural de uma sociedade. É na escola onde são adquiridos e interiorizados os valores da cidadania, aprende-se a conviver com a diferença, respeitar a opinião alheia e ter consciência da necessidade do trabalho conjunto em prol do bem comum", considerou.

Sérgio Luther Rescova disse ser indispensável que os professores estejam bem formados e tratados com dignidade. Para tal, sublinhou a necessidade de se garantir uma justa remuneração e postos de trabalho com condições dignas, pois assegurar a educação inclusiva, equitativa, de qualidade e promover oportunidade de aprendizagem para todos é uma tarefa primordial.

**CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO**

## REPARTIÇÕES MUNICIPAIS

*No presente ano lectivo, segundo o chefe do departamento de Acção Social Escolar, Luanda vai contar com um total de 6.750.160 livros, mas, até ao momento, estão disponíveis 997.685, cabendo às repartições municipais de educação fazer chegar o material às escolas.*

**NEGÓCIO**

## MERCADO INFORMAL LIDERA

*Considerados os principais pontos de venda, enquanto as escolas públicas enfrentam dificuldades para distribuir os manuais, no mercado informal, o acesso fica dependente da capacidade financeira da parte interessada.*

**ENSINO PRIMÁRIO**

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Mercado informal conserva "astuto" na venda de manuais escolares

Apesar da lei prever a distribuição gratuita no ensino primário público, mais uma vez, o acesso aos manuais escolares continua a ser um "bico de obra" para um número significativo de pais, encarregados de educação e alunos.

*Arcângela Rodrigues*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Os manuais escolares, que deviam chegar às mãos dos estudantes gratuitamente, continuam a ser comercializados nas ruas e mercados informais de Luanda. A situação persiste há vários anos e, ao que parece, não tem fim à vista.

Enquanto as escolas públicas enfrentam dificuldades no processo de distribuição, no mercado informal o negócio é feito sem quaisquer constrangimentos. Pelo menos foi o que constatou a reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, nos mercados do São Paulo, Kwanzas e Kikolo, principais pontos de venda.

Por exemplo, durante a nossa permanência no mercado do São Paulo, entre encarregados de educação e alunos, a procura de livros, cadernos, lápis, esferográficas, batas, afia lápis, régua, resma de papel e outros materiais, era por demais evidente. A contra-gosto de uns, mas para alegria de outros, o comércio fluía.

Paulo Rodrigues, encarregado de educação que abordamos no local, reclamou do aumento dos preços comparativamente ao ano lectivo passado.

Para os três filhos teve gastos de 35 mil kwanzas na compra de batas e manuais escolares. "Todo pai deseja ver o seu filho formado, logo todo o esforço é necessário", disse.

António Tucuta afirmou não compreender a razão dos livros serem vendidos nos mercados e apelou que é preciso acabar com esta prática. Sugeriu, por isso, o reforço da fiscalização para travar o fenómeno. "Não é possível que estes livros não sejam distribuídos em números suficientes nas escolas e nas ruas aparecem em grandes quantidades", disse, sem descartar, no entanto, a possibilidade de funcionários afectos ao Ministério da Educação e repartições municipais da educação estarem envolvidos no negócio.

Face a subida de preços dos manuais, Kiniana Julieta, outra encarregada de educação, preferiu dar prioridade aos cadernos e lápis. Mãe de duas meninas matriculadas no ensino primário público, ainda tem fé que as filhas venham a beneficiar da distribuição gratuita dos manuais. "Os salários não se adequam a nossa realidade e, assim, vai ser muito difícil custear os estudos delas, mas o que fazer", interrogou-se.

## ATRASOS NA DISTRIBUIÇÃO

**EMBORA TER HAVIDO** garantias do Gabinete Provincial de Luanda da Educação de que os livros vão ser distribuídos, até sexta-feira, data do fecho desta edição, muitos alunos ainda não tinham os manuais em mãos.

Na ronda feita por diversas escolas, a reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, constatou que os livros ainda não estavam disponíveis em muitas delas.

A Escola 1207, a ex-escola 8, é disto exemplo. Localizada no distrito da Ingombota, segundo a directora pedagógica, Isabel Chipundo, tem ao seu dispor manuais entregues o ano lectivo passado e aguardam por novas entregas, de modo a juntar com os já existentes para fazer a devida distribuição aos alunos.

Situação quase idêntica ocorre na ex-escola 7, próximo ao Governo da Província, que também aguarda pela chegada dos manuais. Segundo apurou este jornal, o ano passado apenas os estudantes da sexta classe não receberam os livros na íntegra.

Na Escola 83, na ex-rua João de Deus, à Vila Alice, e parte considerável das escolas do município de Belas, o cenário não difere.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

### ACIMA DE SEIS MILHÕES DE MANUAIS

Luanda vai contar com um total de 6.750.160 livros, mas até ao momento estão disponíveis 997.685, revelou o chefe do departamento de Acção Social Escolar, afecto ao Gabinete Provincial de Educação.

Em declarações ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, Abraão da Costa avançou já terem sido distribuídas as fichas número 1 e 2 para a iniciação, os manuais da Matemática da primeira e terceira classe, cabendo as repartições municipais de educação fazer chegar o material as escolas.

No decorrer do ano lectivo 2020, segundo Abraão da Costa, vão ser distribuídos 39 títulos, da iniciação até à sexta classe.

Neste conjunto, incluiu as fichas número 1, 2 e 3, os manuais de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Educação Manual e Plástica, Educação Musical, Ciências da Natureza, Geografia, Educação Moral e Cívica, entre outros, das diferentes classes do ensino primário.

"Desta forma, vamos distribuir os livros disponíveis", disse a concluir.

**ANTÓNIO PACAVIRA**
**DECISÃO FINAL**

*"No caso da acção judicial entregue à PGR, todas as partes foram convocadas. Na reunião, a PGR atestou que a ANEP cumpriu com os procedimentos e cabe ao Ministério das Finanças a decisão final. É essa a decisão que aguardamos com muita expectativa".*

**PGR**
**ACÇÃO JUDICIAL**

*Na Procuradoria Geral da República (PGR) corre os trâmites de uma acção judicial, contendo os nomes dos colégios Nossa Senhora da Anunciação, Aurora Internacional, Complexo Escolar Marinela, Elisângela Filomena, entre outros, supostamente por aumento unilateral do preço das propinas.*

**PREÇO DAS PROPINAS**

DR

# Colégios ignoram advertências do INADEC

**Uma semana depois da abertura oficial do ano lectivo 2020, encarregados de educação e alunos acompanham com bastante expectativa a disputa que opõe as direcções dos estabelecimentos de ensino privado às instituições de defesa do consumidor, relativamente ao aumento das propinas, emolumentos, transporte escolar e outros serviços.**

*Fula Martins*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Com o arranque do ano lectivo, muitos pais e encarregados de educação que têm os educandos matriculados no ensino privado sentem-se de mãos atadas devido a subida dos preços, sobretudo, depois das advertências das instituições de defesa do consumidor sobre a ilegalidade desta acção, mais uma vez, terem sido ignoradas.

O diferendo já se arrasta há mais de três anos e, ainda assim, a parte que se diz injustiçada deposita esperança nas intervenções do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) e da Associação Angolana de Defesa do Consumidor (AADIC).

Nos municípios de Viana e Cacuaco, ambos com grande densidade populacional e registo gritante de escassez de escolas públicas, os preços praticados pelos colégios no presente ano lectivo são considerados exorbitantes pela maioria.

Por este motivo, multiplicam-se os clamores visando a redução dos preços numa fase em que a maioria das famílias sofre com a crise financeira.

Se, de um lado, pais e encarregados de educação reclamam, do outro, as direcções das instituições de ensino privado defendem a subida de preços socorrendo-se das condições de ensino que oferecem, qualidade dos professores, salas de aulas condignas, entre outros.

No Colégio Dona Joaquina & Sumbe, localizado no município de Viana, por exemplo, o valor da inscrição para novos alunos está fixado em 25 mil kwanzas. A propina mensal da 1ª e 2ª classes custa 29 mil, 5ª e 6ª, 31 mil, enquanto para frequentar a 7ª e 8ª são necessários 34 mil kwanzas mensais. Para as classes seguintes está fixado o valor de 36 mil para a 9ª, e 37 para a 10ª, 11ª e 12ª. Por outro lado, alunos com necessidades educativas especiais pagam um valor adicional de 12 mil kwanzas. Quando questionada do motivo da subida dos preços, pela reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, a direcção do Colégio Dona Joaquina & Sumbe remeteu-se ao silêncio.

Embora ainda não tivesse comparado a generalidade dos valores em relação ao ano lectivo 2019, quando por nós contactada, uma encarregada de educação que solicitou o anonimato, por razões óbvias, concluiu existir grande disparidade no preço do transporte escolar.

"Uma autêntica roubalheira. Não se compreende que um autocarro que parte do colégio, nas imediações do Kikuxi, em Viana, até Luanda-Sul, a poucos metros de distância, é cobrado o valor de 19.500 kwanzas", disse visivelmente indignada.

Ainda assim, a fonte acima citada considerou haver uma direcção exigente e professores capacitados no Colégio Dona Joaquina & Sumbe, o que se reflecte na boa qualidade de ensino.

No Real Século XXI, tido como dos colégios mais caros de Viana, o quadro não difere muito. Uma das encarregadas de educação, que tem dois filhos a frequentar a 10ª classe, mostrou-se insatis-

## INADEC
## RESPONSABILIZAÇÃO CIVIL E CRIMINAL

*Em comunicado distribuído à imprensa, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) refere que as instituições do ensino privado que subirem os preços das propinas e emolumentos de forma unilateral, apegando-se a um suposto reajuste, incorrem no crime de especulação.*

## INCAPACIDADE
## MUDANÇA DO PRIVADO PARA O PÚBLICO

*A incapacidade para suportar o aumento das propinas nos colégios, obrigou alguns pais e encarregados de educação a transferir os filhos para as escolas públicas. Diante de tantas despesas, é fundamental redefinir prioridades nas despesas.*

feita. No total, desembolsou 50 mil kwanzas para reconfirmação de duas matrículas. Em relação à propina mensal disse que, "foi actualizada para 70 mil kwanzas, por aluno, valor que não inclui o transporte, quando até o ano passado custava muito menos".

"É um grande esforço mensal, isso sem contar outros serviços e o uniforme escolar. O Governo não pode permitir este tipo de irregularidades, a inspecção deve actuar e levá-los à justiça", reivindicou.

A encarregada de educação partilhou a ideia do aproveitamento de muitos fornecedores de serviços na senda da desvalorização da moeda nacional e criticou a ausência de uma merecida protecção das autoridades.

"Nem sempre tem havido justiça quando as cobranças são feitas com base na desvalorização da moeda. Há pessoas que não têm onde tirar, dependem exclusivamente dos salários, que muitas vezes atrasam e as cobranças nos colégios fogem muito da realidade", lamentou.

No Colégio Nossa Senhora da Anunciação, afecto à Igreja Católica, os preços também registaram aumento. O ano passado, segundo recordou um dos encarregados de educação, a mensalidade do filho estava fixada em 24 mil kwanzas.

Este ano, porém, terá que desembolsar 27 mil kwanzas. Para ele, a subida dos preços que se regista na maioria das instituições de ensino privado, sedeadas em Luanda, poderá aumentar o número de alunos fora do sistema de ensino. "Este ano, mais uma vez, voltaram a aumentar os preços dos serviços", disse sob anonimato, adiantado de seguida ter já denunciado o caso ao INADEC.

Segundo constatou este jornal, na senda dos aumentos das propinas no ano lectivo 2020, estão ainda o Colégio Santa Ana, Santa Maria Goreth, Primazia do Kilamba, Aurora Internacional, Complexo Escolar Marinela e o Elisângela Filomena.

### TRANSFERÊNCIA PARA O ENSINO PÚBLICO

A incapacidade para suportar o aumento das propinas nos colégios forçou alguns encarregados de educação a transferir os filhos para as escolas públicas. É o caso de Sebastião Costa. A quebra no valor do salário que aufere obrigou-o a retirar as filhas do colégio e transferi-las para uma escola pública.

Sebastião Costa explicou que mantém preferência pelos colégios privados. A qualidade de ensino, organização e segurança estão entre motivos apontados.

Porém, os tempos são de "aperto" financeiro. Diante de tantas despesas, Sebastião Costa teve de redefinir prioridades nas despesas inerentes à saúde, educação e alimentação da família.

"O dinheiro tinha valor, chegava para dar o mínimo aos nossos educandos. Hoje, com a desvalorização do kwanzas, o que ganhamos nem sequer chega para suportar despesas básicas", desabafou.

## CRIME DE ESPECULAÇÃO

**AS INSTITUIÇÕES** do ensino privado que subirem os preços das propinas e emolumentos de forma unilateral, apegando-se a um suposto reajuste, incorrem no crime de especulação, punível nos termos do artigo 275.º do Código Penal, tornou público o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) em comunicado distribuído à imprensa.

"Aos fornecedores que insistirem em tal prática, o INADEC accionará todos os mecanismos judiciais necessários, para responsabilização administrativa, civil e criminal sem quaisquer contemplações", lê-se no documento.

De acordo com o comunicado, a instituição afecta ao Ministério do Comércio manifesta repúdio à tamanha intenção destas instituições porquanto, solicitou, em Agosto de 2019, antecipando-se aos acontecimentos presentes, audiência ao Ministério da Educação para em conjunto analisar a aludida pretensão. Refere ainda o mesmo, que para o "reajuste das propinas e emolumentos" é necessária anuência positiva da Autoridade Reguladora da Concorrência do Ministério das Finanças, do qual solicitou o envio do documento que autoriza tal procedimento, não tendo obtido até ao presente momento qualquer pronunciamento.

O comunicado refere também, que o condicionamento da confirmação de matrículas ao pagamento do transporte escolar, da propina do mês de Fevereiro, a aquisição do uniforme ou material didáctico, constitui prática considerada abusiva, nos termos da alínea a, do artigo 22.º da Lei de Defesa do Consumidor.

O INADEC sublinha que a medida vai no sentido de garantir o respeito dos direitos do consumidor, pois a subida unilateral dos preços sem prévia autorização das autoridades competentes traduz-se na violação do n.º 1 do artigo 99.º da Lei n.º 17/16, de 17 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, conjugado com o artigo 9.º e seguinte do Decreto-Presidencial n.º 206/11, de 29 de Julho que aprova as Bases Gerais para organização do Sistema Nacional de Preços.

Em função disso, no mês de Janeiro, o INADEC e a AADIC deram entrada de uma acção judicial junto à Procuradoria Geral da República (PGR), contendo uma lista de instituições de ensino privado que, apesar das advertências sobre a violação à lei, decidiram, unilateralmente, aumentar o preços das propinas, emolumentos e outros serviços. **FM**

| EDIÇÕES NOVEMBRO

## ACTUALIZAÇÃO É DE LEI

| EDIÇÕES NOVEMBRO

O presidente da Associação Nacional do Ensino Privado (ANEP) afirmou ser de lei e legítimo a actualização do preço das propinas pelos colégios privados.

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, António Pacavira, justifica que a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino permite que todos os anos os colégios ajustem as propinas em função das alterações macro-económicas substanciais que se registarem. Acrescentou que, do ponto de vista económico e financeiro, o país está diante de uma inflação e depreciação da moeda e com a introdução do IVA o mercado registou uma alta nos preços. "Têm todo o direito em não concordar e reclamar, mas a escola tem que manter o nível de ensino", disse, salientado que o preço da propina deve ser aprovado pelos ministérios da Educação e das Finanças.

António Pacavira referiu que a sociedade deve perceber que os colégios também são consumidores de bens e serviços, desde materiais electrónicos, escolares, higiene e limpeza, tinteiros, energia, água, alimentação, transporte e, como tal, acaba por sentir desequilíbrio nas suas finanças. Recorrendo ao estipulado no decreto 207/011, em consonância com a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, no seu artigo 99º, justificou que os colégios submeteram as propostas a ANEP, que por sua vez reviu e remeteu as que considerou viáveis ao Ministério da Educação, que, por sua vez, encaminhou para aprovação do Ministério das Finanças. "Todos esses procedimentos foram feitos e estão a ser avaliados pelo Ministério das Finanças. Em Janeiro, o ministério pediu alguns documentos às direcções dos colégios, nomeadamente o estudo contabilístico das despesas com pessoal, infra-estruturas, manutenção, relatório técnico, balancetes dos últimos três meses, entre outros", disse.

António Pacavira disse ainda que, neste momento, os colégios privados não aumentaram o preço das propinas e assegurou que está na eminência de acontecer no decorrer desta semana. Por outro lado, reconheceu existir forte pressão do INADEC e da AADIC. "No caso da acção judicial entregue à PGR, todas as partes foram convocadas. Na reunião, a PGR atestou que a ANEP cumpriu com os procedimentos, cabendo ao Ministério das Finanças a decisão final. É essa a decisão que aguardamos com muita expectativa", concluiu. **FM**

# MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

## PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade

MBANZA KONGO
Vestígios da Capital do Antigo Reino do Kongo
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

GOVERNO DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA CULTURA

(700.054)

**SONANGOL**

## ARREPENDIMENTO

*Hoje, quando faço um balanço da minha vida, me arrependo amargamente por não ter aceitado iniciar-me como estafeta na petrolífera estatal. Poderia estar longe agora, caso não acabasse estufado no elevador, claro, como chegou a acontecer a alguém, na sequência duma qualquer disputa ou intriga «palaciana».*

**CORONAVÍRUS**

## UMA NOVA MODA

*O coronavírus é que está a dar, trata-se de uma nova moda. O que se pretende é uma repartição equitativa da doença, que se distribua o mal pelas aldeias. Isso de serem só os estrangeiros a terem direito e depois os que podem viajar para o exterior do País tem de acabar.*

# Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES

## CARPIDEIROS DE PLANTÃO

Os angolanos gostam de estar na moda. Que o digam os mais antigos. Se os jovens duvidarem, que revejam os álbuns de fotografias e as revistas dos anos 1950/60/70 para verem como se vestiam os seus avôs e avós, pais e mães: eles de boca de sino, elas de mini-saia.

Hoje em dia, ao ouvirmos os locutores de algumas estações de televisão, talvez imitando congéneres de alguns canais estrangeiros de língua portuguesa, dá impressão de que só falta chorarem por não se ter registado até agora qualquer caso positivo de coronavírus em Angola.

Na China, o número de mortos anda à volta das cinco centenas. No Mundo, mais de 19 mil pessoas foram infectadas. Há países com registo de casos de quem nunca lá esteve. A coberto da doença, comportamentos e atitudes racistas e xenófobas vêm ao de cima.Nos media, já se fala em "vírus da China".

Nas conversas de rua, abunda o surreal:"Com tantos chineses a viverem cá, nada?! Tudo isso é culpa do Governo. Os poderosos querem tudo só para eles".

Outro argumento ouvido nas ruas diz respeito ao facto de existirem suspeitas de que o contágio inicial tenha acontecido devido ao consumo de animais selvagens, nomadamente, cobras e morcegos."Cá também se come isso tudo. Até coisas piores. Nos bairros, matam gatos, esfolam-nos e mandam-nos para a panela.

Em Angola, tudo de mal acontece: paludismo, cólera, briose, cegueira dos rios, lepra, doença do sono, até Marburg. Então, por que não nos mandam só um bocadinho de coronavírus?

Agora, que o vírus se tornou "viral" nas redes sociais, com tanto fabricante de fake news como nunca se viu antes, falsas imagens de ruas apinhadas de cadáveres - mais um sinal do fim do Mundo – estão a querer nos cafumbar?

Mesmo o caso suspeito, o de um cidadão chinês que deu entrada numa clínica de Luanda com suspeitas de ter contraído a doença, recuperou bem e a análises deram negativo.

O coronavírus é que está a dar, trata-se de uma nova moda. O que se pretende é uma repartição equitativa da doença, que se distribua o mal pelas aldeias. Isso de serem só os estrangeiros a terem direito e depois os que podem viajar para o exterior do País tem de acabar.

Esses elementos, feitos aves de mau agoiro, esquecem-se da capacidade demonstrada pela China no combate ao novo vírus. Um hospital novo com mil camas foi construído e posto a funcionar em menos de 10 dias, com 1400 médicos militares. Segundo as autoridades daquele país, 450 pacientes foram recuperados.

Ao falarmos com algumas pessoas, ficamos com a impressão de estar diante de carpideiros de plantão, com os olhos cheios de lágrimas prontas a derramar.

# Ecos do Areal

SALAS NETO

## O ESTAFETA DA SONANGOL

Nos tempos das clarividências, nunca se ouvira falar tanto de nepotismo como logo depois do velho Cazuza ter decidido depositar temerariamente a gestão executiva da da Sonangol, o «coração económico» do país, nas mãos da mana Belita. Nos debates da mídia, mas também nas repartições, candongueiros, tabernas e barracas nos mercados informais, não se falava doutra coisa.

Era nepotismo p'ra aqui, nepotismo p'ra ali, uns a favor da inusitada nomeação, contra outros a desfavor, sendo estes a esmagadora maioria do povoléu, que seria obrigado a engolir mais um sapo bem gordo, por força da então omnipotência do «remodelador destemido», na altura cada vez mais assanhado, desde que conseguira neutralizar em definitivo a resistência do velho guerrilheiro do Muangai.

Já só faltaria surgir o «sociólogo» João Paulo Ganga, o analista político eventualmente mais influente da época, com uma proposta que não lembraria ao próprio Diabo, como que a dar um sentido ao confronto ideológico, que parecia se ter convertido numa interminável discussão sobre o sexo dos anjos, mas, para surpresa quase geral da malta, a favor das clarividências todas, quando sempre fora tido como um gajo do «contra»: a institucionalização do nepotismo.

Embora disparatada, mas nunca inocente, a sugestão ajudou a nos distrair, até o coro de protestos amainar num primeiro momento. Eu, por exemplo, perdi noites a tentar esboçar uma norma que pudesse sustentar a tal institucionalização, mas desconsegui redondamente. Era inexequível em absoluto. A começar pela impossibilidade prática de se determinar quem seriam os «neputados» e até que graus iriam as parentelas dos «neputáveis».

A velhota, que vive na Tuga, mas que tem muito a ver com a pura história de hoje, se calhar na altura não estava nem aí para o que se passava com a mana Belita na Sonangol, pois a preocupação maior de então era curiosamente mais ou menos igual a algo que ocorre precisamente agora: o dólar a seiscentos kwanzas ao câmbio do Mártires. É que, a esse nível estratosférico, os dois filhos que ainda lhe vão enviando alguma tatita, depois da minha forçada saída da lista, vêem-se cada vez mais à nora para fazê-lo, o que não deixa de ter implicações negativas na sua sobrevivência em terra alheia.

Suponho até que, diante disso, ela possa já estar tentada a regressar. Ainda bem que a senhora, numa grande jogada visionária, resolvera fazer um curso básico de treinadora de futsal, ao que parece na mesma escola em que a Sandra Dias, a seleccionadora das sub-20 em futebol feminino, se diplomou.

Como o Petro de Luanda ou o 1º de Agosto, pelo menos um deles, depois da porcaria que ambos fizeram na Liga dos Campeões, deverá certamente despedir o treinador, se calhar a velha ainda consegue agarrar o mbongue, com um bom empurrão do Mariano Almeida ou do Amaral Aleixo. A sorte é que para a camarada minha mãe tanto faz, já que ela é mbora do Progresso do Sambizanga.

Pois, quando o velho Naná colocou a mana Belita como presidente do conselho de administração da Sonangol, era-me impossível não lembrar de um acontecimento lá ocorrido comigo, que poderia ter mudado toda a história da minha vida. Foi por pouco que não seria na altura um dos funcionários mais antigos da companhia, a registar quase 40 anos de serviço, provavelmente com perfil para estar no topo, caso não fosse combatido, já que competência e inteligência são o que mais tenho de sobra, modéstia à parte.

Ora, seria precisamente a velhota quem haveria de preparar a minha eventual entrada na Sonangol, às custas duma cunha que fizera junto do camarada Hermínio Escórcio, o primeiro director-geral da petrolífera estatal, numa altura em que não se falava já em conselhos de administração.

Estava-se nos primórdios de 1979, era ainda Agostinho Neto o presidente da república. Tal fora possível porque o senhor alheio havia sido companheiro de luta do meu pai de criação, o malanjino Manuel João Afonso Neto, o único do seu grupo da clandestinidade que não apanhou nada, azar não custa, apesar de ter mamado dolorosos cinco anos de cadeia.

No dia combinado, aperaltado na medida do possível, surgi pontualmente, junto do gabinete do camarada Hermínio Escórcio. Ele nem viu se quer se eu era preto ou encarnado, mais mandou a secretária tratar do assunto. Esta olha para mim e, sem mais conversa, diz toda empinada: «O senhor vai ser estafeta e começa a trabalhar assim que completar o processo. Digo que estava bem e ponho-me ao fresco. Olha, nunca mais lá pus os pés. eu já estudava a nona classe, que naquele tempo era um grau elevado demais para se ser estafeta. E foi assim que, por vaidade, desperdicei a primeira e única grande brecha que tive para entrar na que um pouco depois passaria a ser das empresas mais cobiçadas para se trabalhar.

Hoje, quando faço um balanço da minha vida, me arrependo amargamente por não ter aceitado iniciar-me como estafeta na petrolíffera estatal. Poderia estar longe agora, caso não acabasse estufado no elevador, claro, como chegou a acontecer a alguém, na sequência duma qualquer disputa ou intriga «palaciana». E eu que sempre fui perseguido, era bem capaz de não conseguir sair ileso de lá.

Contudo, seja como for, se há dias em que um gajo só faz porcarias, então aquele decerto que tinha sido um deles. Des-gra-ça-da-men-te!

# AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.

sepe.gov.ao SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS GOVERNO DE ANGOLA

(600.013a)

**ABANDONO**
**CAZULO-SEDE**

*A carência de escolas obriga muitos encarregados de educação a abandonar o Cazulo-sede em busca de melhores condições de vida e ensino, para si e os seus educandos. Por outro lado, crianças há que, no início do ano lectivo, estudam na sede comunal da Funda, mas acabam por desistir.*

**EDUCAÇÃO**
**INÚMEROS DESAFIOS**

*Além das mais 27 novas escolas necessárias para satisfazer à demanda, segundo o director municipal da Educação, Mateus Dala, a falta de escolas específicas para a inserção de alunos com necessidades educativas especiais é outra das preocupações que a circunscrição enfrenta há vários anos.*

**ESCASSEZ DE ESCOLAS**

# Cacuaco tem 35 mil crianças fora do sistema de ensino

|EDIÇÕES NOVEMBRO

*Maiomona Artur*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O município de Cacuaco tem pouco mais de 35 mil crianças fora do sistema normal de ensino por escassez de instituições de ensino, revelou, ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, o director municipal da Educação.

Mateus Dala afirmou que aquela circunscrição da província de Luanda necessita de mais 27 novas escolas para satisfazer à demanda.

"Devem ser erguidos mais estabelecimentos de ensino, porque as 85 escolas existentes são insuficientes. O ideal seria que, por cada distrito, tivéssemos no mínimo 10 escolas do ensino primário, igual número do primeiro ciclo do ensino secundário e seis do segundo ciclo", disse.

> "O ideal seria que, por cada distrito, tivéssemos no mínimo 10 escolas do ensino primário e igual número do primeiro ciclo do ensino secundário"

Mateus Dala apontou que a necessidade imediata ronda as 12 escolas para o ensino primário, 10 para o segundo ciclo e cinco institutos médios técnicos, entre os quais um de Gestão, no Distrito Urbano dos Mulenvos de Baixo, outro de Artes e Ofícios, para o distrito do Kicolo, um de Telecomunicações, no distrito do Sequele e, por último, um instituto Agrário para a comuna da Funda.

Por outro lado, Mateus Dala defendeu a autonomização do núcleo do Instituto Médio de Saúde do Sequele por entender que o mesmo apenas alberga salas anexas do Instituto Médio de Saúde de Luanda.

"Pretendemos que o núcleo do Instituto Médio de Saúde do Sequele seja autónomo, para que seja transformado em uma instituição de ensino médio de Cacuaco", precisou.

A falta de escolas específicas para a inserção de alunos com necessidades educativas especiais é outra das preocupações que o sector municipal da Educação enfrenta há vários anos.

Mateus Dala assegurou que, para acudir eses alunos, tem sido feito o seu enquadramento nas instituições normais do ensino, tendo citado a criação de salas de inclusão, apetrechadas com máquinas de braille, computadores sonoros, entre outros equipamentos, na escola primária 4.014.

**COMUNA DA FUNDA**

## SUGERIDAS SALAS ANEXAS NA ALDEIA CAZULO-SEDE

**O COORDENADOR** da aldeia Cazulo-sede, na comuna da Funda, município de Cacuaco, António Canivete, sugeriu que o Governo da Província instale salas anexas na localidade para reduzir o número de crianças fora do sistema de ensino.

Em declarações recentes ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, António Canivete afirmou que cerca de 100 crianças residentes na aldeia, com idades compreendidas entre seis e os 10 anos, encontra-se fora do sistema normal de ensino devido a escassez de escolas.

"É deplorável a falta de infra-estruturas de ensino e recursos humanos capacitados, o que se traduz na má qualidade de ensino aqui na aldeia", lamentou, acrescentando que muitos encarregados de educação abandonaram o Cazulo-sede em busca de melhores condições de vida e ensino, para si e os seus educandos.

António Canivete fez saber da existência de crianças que, no início do ano lectivo, estudam na sede comunal da Funda, mas acabam por desistir durante o período chuvoso devido ao estado lastimável em que se transforma o troço que liga o Cazulo-sede à vila da Funda, embora as duas localidades estejam separadas por apenas três quilómetros de distância.

Entretanto, o director municipal de Cacuaco da Educação, Mateus Dala, esclareceu que o administrador municipal, Auxílio Jacob, visitou recentemente a localidade para constatar 'in loco' a situação, tendo garantido que será erguida uma escola ainda no presente ano lectivo.

|EDIÇÕES NOVEMBRO

**ACIMA DO ESPERADO**

## PREÇO DOS MATERIAIS ESCOLARES DEIXA ENCARREGADOS INSATISFEITOS

**OS ENCARREGADOS** de educação residentes em Cacuaco manifestaram-se insatisfeitos devido a alta de preços dos materiais escolares nas tabacarias e mercados do município.

Durante a recente ronda realizada pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, aquele local, foi possível constatar que, no mercado da Vidrul, o valor do kit de livros do ensino primário ronda entre dois a três mil kwanzas, enquanto para o primeiro ciclo do ensino secundário o preço está fixado em quatro mil kwanzas.

Djamila Marques, moradora no município, afirmou que os preços dos materiais escolares em Cacuaco estão muito acima do esperado, sobretudo em relação aos livros e cadernos, tendo em conta à perda do poder de compra dos cidadãos, por causa da desvalorização acentuada da moeda nacional.

DR

SEGURANÇA RODOVIÁRIA
SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS
ACORDOS NAS ESTRADAS
EU ASSINO
PROMOTORES:
Comando Geral da Polícia Nacional
Direcção Nacional de Viação e Trânsito
COM O APOIO DE:
GOVERNO DE ANGOLA
BAI
NOSSA SEGUROS
GRINER CRIAMOS OBRA
ORGANIZAÇÃO:
ZWELA
www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancarodoviaria

(700.017)

**ANTÓNIO TUCUTA**
**"AUMENTO SIGNIFICATIVO"**

*"No mercado informal, comparativamente ao ano anterior, aliás, passou a ser um hábito, houve um aumento nos preço da venda dos manuais escolares. Tenho três filhos a frequentar o ensino e gastei 46 mil kwanzas na compra de livros, cadernos, lapiseiras e outros materiais. Todo o pai quer ver o seu filho a estudar, logo, tivemos que fazer um esforço".*

**ROSELAIDE RODRIGUES**
**"CONTROLO DOS PREÇOS"**

*"Com estes preços, não sei onde as coisas vão parar. Os materiais escolares estão muito caros e é necessária a criação de normas para controlar os preços, se não os nossos filhos vão deixar de ir à escola. Com os cadernos e a resma de papel gastei 29 mil kwanzas. Juntando os livros foram mais 20 mil kwanzas".*

MANUAIS ESCOLARES

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Venda ilegal "resiste" nas ruas e mercados

*Arcângela Rodrigues*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Embora a Lei n.º 17/16 de 07 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, estabelece a distribuição gratuita dos manuais escolares aos alunos da iniciação à 6ª classe no ensino público, muitos encarregados de educação e alunos mostram-se descontentes por não beneficiarem do referido diploma legal.

Uma semana depois da abertura oficial do ano lectivo 2020, a procura pelos manuais escolares continua intensa. O foco principal recaí para as ruas e mercados informais, onde os preços, mais uma vez, registaram aumento, o que contrasta com a redução do poder de compra da maioria dos cidadãos.

Segundo constatou a reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, os mercados do São Paulo, no distrito do Sambizanga, Asa Branca, distrito do Tala Hady, e o mercado do Kikolo, em Cacuaco, constituem os principais pontos de venda dos manuais escolares. Livros, cadernos, lápis, esferográficas, entre outros, que deviam ser entregues gratuitamente aos alunos, são comercializados com toda a normalidade.

Na zona da Mutamba, outro ponto habitual de venda, por exemplo, o kit de livros da iniciação custa entre três mil e 500 kwanzas a quatro mil, da primeira à quarta classe de ensino os preços variam entre três a seis mil e 500 kwanzas. Já para a quinta e sexta classe fica por 10 mil kwanzas.

Diante da situação, como é óbvio, acentua-se o coro de lamentos, críticas e acusações. Um dos munícipes ouvido por este este jornal, diz não compreender o porquê da situação ser recorrente. Acrescentou que a distribução feita nas escolas é insuficiente e os encarregados são obrigados a recorrer aos mercados, daí não descartar a existência de "negociatas" na cadeia de distribuição.

Em resumo, os entrevistados do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, apelam ao reforço das medidas de fiscalização para travar a venda ilegal dos manuais escolares nos mercados informais.

### Edna Sawapinga
"Medidas de fiscalização"

"O Governo deve criar políticas para acabar com a venda dos livros de distribuição gratuita nas ruas e nos mercados. Não é possível que estes livros não cheguem as escolas e nas ruas aparecem em grandes quantidades. Face a subida de preços, este ano priorizei a compra de cadernos, lápis, mochilas e batas. O resto depois se vê".

### José Kissongo
"Recurso ao mercado informal"

"Tive que ser persistente e andar muito para encontrar livros a preços razoáveis. É uma situação que podia ser evitada se as instituições que gerem a distribuição dos livros fizessem a sua parte. Enquanto pouco ou nada se faz nada, seremos obrigados a recorrer aos mercados informais para garantir que os filhos possam ter os livros".

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

### Teresa Ernesto
"Fora da realidade"

"Os nossos salários não se adequam a realidade económica de Luanda e dessa forma vai ser difícil custear os estudos dos filhos. O ano passado gastei 35 mil kwanzas na compra do material escolar para os meus quatro filhos. Este ano, só para o que vai frequentar o Instituto Médio Industrial de Luanda, metade do material ficou em 30 mil kwanzas".

### Esperança Wassauca
"Maior atenção ao problema"

"Comecei a preparar o material dos filhos o ano passado. As mochilas, batas, cadernos, livros, entre outros, sem contar o uniforme para educação física, gastei 80 mil kwanzas. Peço maior atenção das autoridades a este problema, uma vez que as crianças são as mais prejudicadas porque nem todos têm dinheiro para o feito".

### Sita Kiala
"Difícil de acreditar"

"Lamento que o Governo e as instituições vocacionadas para o efeito não consigam colocar fim à venda dos manuais escolares nos mercados informais. Custa acreditar que esses livros vão lá parar, onde são vendidos ao preço que bem lhes apetece. Por exemplo, gastei 31 mil kwanzas só com o material das crianças".

PARTICIPE DA REVISÃO AMPLA DO PACOTE LEGISLATIVO DO SECTOR DO TURISMO
O Ministério do Turismo está a proceder a uma revisão ampla do pacote legislativo do sector, e pretende que exista uma maior participação possível dos operadores ligados ao turismo e interessados. Pelo que, coloca para consulta pública, no seu site, os diplomas que serão objecto de alteração.
Neste âmbito, participe enviando as suas contribuições para o email:
pacotelegislativodoturismo@mintur.gov.ao
GOVERNO DE ANGOLA
MINISTÉRIO DO TURISMO
(700.001)

IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA
A NOSSA EDUCAÇÃO.
ESCOLA
Com este imposto, recolheremos mais fundos para aplicar na contratação de professores e na construção de escolas, que irão melhorar a qualidade do nosso ensino. Além disso, alguns bens e serviços ligados à Educação estão isentos do pagamento de IVA, como **os livros e as propinas escolares.**
**IVA, o imposto justo!**
agt.minfin.gov.ao
AGT
ADMINISTRAÇÃO
GERAL
TRIBUTÁRIA
(700.091)

**JOÃO GONÇALVES**
**GASTRONOMIA**

*Os pratos típicos de Luanda, a caldeirada de choco com mandioca, calulu de bagre seco ou fumado, a Kizaca, funje de bombo ou de milho, a muamba, o feijão de óleo de palma, o caldo e o pirão e a cabidela.*

**COSTUME**
**PRATOS INFÁLIVEIS**

*Em algumas famílias, o funje, o feijão de óleo de palma e o mufete, são consumidos em ocasiões especiais ou aos finais de semana, por ser considerado um tipo de comida pesada.*

**COSTUMES E HÁBITOS**

# Pratos típicos de Luanda versus comidas dos óbitos

"A fuba de bombó é um carbohidrato energético que faz bem a qualquer pessoa e não é verdade quando se diz que ela traz sono e perde qualidade devido a transformações que sofre até chegar a farinha"

*António Pimenta e João Pedro*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Ainda na senda do dia da cidade de Luanda, celebrado no dia 25 de Janeiro, o ***Luanda, Jornal Metropolitano***, saiu a rua para perceber o que é hoje a nossa cidade conserva dos hábitos, costumes e tradições do antigamente. O foco era saber o que compõe, hoje, o menu diário dos axiluandas, tendo em conta que o grande mosaico étnico e cultural que, agora, o integram a capital de Angola.

Com os seus prós e contras, comidas típicas e as chamadas comidas dos óbitos foram os temas que marcaram grandes divergências, isto em relação ao conceito básico do que representa, precisamente, os "pratos típicos de Luanda" e as "comidas dos óbitos".

De uma forma geral, encontramos os que apoiavam esses termos e os que discordavam. Cireneu Bastos, figura emblemática do meio artístico luandense, discordou com o termo "comida dos óbitos". Para ele não existe, em Luanda, uma tipificação dos pratos consumidos em casa e nos óbitos. "Consumimos nos óbitos, o mesmo que comemos no dia-a-dia, em casa", defende.

Apesar da convicção de Cireneu Bastos, a reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano,*** constatou que na Ilha do Cabo há alimentos consumidos apenas nos óbitos. Por exemplo, o matete de milho com coco ralado e a Canjica.

A confecção desses alimentos, no caso específico da Ilha do Cabo, segue certos rituais que, em algumas ocasiões, chegam a parecer ostentação. Beatriz Domingos António, natural da Ilha, afirma que tudo que se consome nos óbitos representa uma parte importante da tradição dos ilhéus, que não pode ser relegado ao esquecimento. "Sempre que há óbito, os rituais continuam a ser os mesmos que nos foram transmitidos pelos nossos pais", asseverou, acrescentando que neste tipo de situações, O feijão de óleo de palma, o caldo, o mufete, a canjica, o matete e outros pratos habituais não podem faltar".

## PRATOS TÍPICOS DE LUANDA

**DURANTE** as cerimónias fúnebres, dependendo das posse da família, os peixes garoupa, corvina e pargo são algumas espécies que servem para confeccionar o caldo, considerado um prato típico dos axiluandas.

João Gonçalves, presidente da Associação dos Hoteleiros de Luanda, defende não existir "comida moderna e antiga" no nosso léxico."O que existe são adaptações que evoluem ao longo do tempo, sem descurar a existência de pratos típicos de Luanda", referiu.

O gastrónomo considera pratos típicos de Luanda, a caldeirada de choco com mandioca, calulu de bagre seco ou fumado, a Kizaca, funje de bombo ou de milho, a muamba, o feijão de óleo de palma, o caldo e o pirão e a cabidela. "Esses representam, na prática, os pratos mais consumidos pela grande maioria dos luandenses. Não se descarta aqui os aspectos culturais para esse tipo de opções", frisou.

> Embora desconheça as suas origens, o especialista aponta o sarrabulho como um dos pratos mais consumidos em Luanda, nos finais dos anos 60 e início de 70.

Em algumas famílias, o funje, o feijão de óleo de palma e o mufete, são consumidos em ocasiões especiais ou aos finais de semana, por ser considerado um tipo de comida pesada.

João Gonçalves discorda dessa visão e justifica que a fuba de bombó é um carbohidrato energético que faz bem a qualquer pessoa. Em sua opinião, é mito quando se diz que a fuba perde qualidade devido as transformações que ocorrem até chegar à farinha.

"A mistura de comida africana com a de origem portuguesa criou, entre nós, o estigma de que o funje só é bom ao final de semana, porque traz sono", disse o gastrónomo, acrescentando que existem pessoas que comem funje todos os dias, de manhã e de noite, sem qualquer problema. João Gonçalves lembrou o tempo do sarrabulho, que era comercializado pelas bandas do Marçal, num ambiente muito concorrido. Embora desconheça as suas origens, o especialista aponta o sarrabulho como um dos pratos mais consumidos em Luanda, nos finais dos anos 60 e início de 70. "Depois da farra do fim-de-semana, o sarrabulho era o prato mais procurado no Marçal, para tirar a ressaca", recorda.

**MANUEL JÚNIOR**

**ATRAVESSAR O MAR**

No cortejo fúnebre de um ilhéu pescador, o caixão era amarrado em cima de dois dongos "canoas" e com a população acompanhante atravessava-se a Baía, partindo da Ilha à Marginal, em frente da igreja do Nazaré, onde as canoas eram amarradas.

**JULIANA DE CARVALHO**

**ALIVIAR A DOR**

*Nestes momentos, os amigos e vizinhos devem se colocar à disposição da família enlutada, pode ser nos primeiros dias ou até meses ", sugeriu a ancião Juliana de Carvalho enfatizando que isso ajuda a vencer a sensação de vazio que se sente.*

## COMBA E LUTO

**"ANTIGAMENTE** quando morresse uma pessoa nós tínhamos que cumprir com os rituais todos e o óbito podia ir até três meses se fosse possível, de acordo com as possibilidades da família", disse Guilhermina Generoso.

No fim do tempo determinado, realizava-se a comba. " Eram feitas comidas e bebidas para todos, mandava-se rezar uma missa, caso fosse católico e depois encerrava-se o óbito", explicou tia Guilhermina.

O luto era para mostrar o sentimento por quem tivesse morrido.

Sobre as formas de vestir-se de preto, o luto fechado servia para indicar que alguém perdeu um membro próximo da família. " A vestimenta preta chama sempre atenção. Até os brincos eram forrados de preto, saia e blusas da mesma cor, no caso de ser uma jovem a vestir o luto. As mamãs sempre usam panos pretos quando ficassem viúvas. Mas há quem agora usa os panos tradicionais como luto. Querem modernizar os rituais antigos", frisou a idosa lembrando que as senhoras bessanganas vestiam-se de panos e um chapéu e a baetas forradas de pano preto, Punham o lenço preto dentro para não magoar e depois.

Ocorrendo a morte de um marido, a esposa usava raízes de imbondeiro e vestiam o chamado luto fechado. Caso tivesse acessórios em ouro devia tirá-los. A duração deste ritual variava de um a dois anos. "As s mais velhas ficavam dois anos. As moças um ano e seis meses, e depois passavam da roupa preta para a branca, era o chamado período de " aliviar". Vestir-se de cor de rosa, indicava que o tempo de luto tinha acabado.

" Caso uma mãe morresse, a filha tinha de pôr o luto. As tias conversam com o marido para lhe informar que, durante um período de três meses, não podia ter contacto intimo com a sua mulher...", destacou tia Guilhermina que lamenta o facto desta tradição do luto estar cada vez mais a ser esquecida pelas novas gerações.

A mais velhas Tomásia Luís Manuel mais conhecida por avó Ngalemba, nascida em 1940, disse que, como luto, o pescador usava fato preto e mesmo tendo muito dinheiro, ele e a sua mulher andavam descalços.

" Para tirar o luto era feito um ritual na praia. A pessoa era lavada com água do mar. Numa bacia era colocado dendém e mandioca para lavar o todo corpo. Depois tirava-se a roupa preta, a seguir tomava-se outro banho, na casa tomar banho, e colocava-se um traje normal e um fio de búzio de Luando para tirar o lixo do óbito", salienta.

## RESPEITO PELOS MORTOS

**CONCEIÇÃO DA COSTA,** vive na Samba. Sobre os costumes antigos constata que estão a perder-se. " Esta a juventude acha que tudo deve ser modernizado e esquecem as suas origens. Por isso estão a ter muitos problemas", manifestou.

Ao fazer uma análise do comportamento actual dos jovens nos óbitos, a mais velha disse que, pela gula de querem comer e beber e falta de sentimentos, comportam-se mal.

"Éramos ensinados que qualquer um podia passar por uma situação triste e nestes momentos precisam um dos outros. Antigamente não importava se era familiar ou vizinhos, as pessoa ficavam na casa do óbito a consolar", recordou Conceição da Costa.

Fez lembrar que nas décadas 70 e 80 as crianças e adolescentes tinham medo de encostar onde houvesse um caixão com um corpo a ser enterrado. " Apenas os mais velhos tratavam do corpo. As crianças ficam no silêncio em casa, sem alguém para lhes tomar conta. Nos óbitos, na hora das refeições, as pessoas esperavam e só começavam a comer depois de serem autorizadas. O mesmo acontecia com o lugar para dormir. Havia respeito". .

Lamenta que actualmente, nos bairros que os jovens vandalizam as casa de óbito, chegando a levar panelas de comida, o que não se via no passado. Os costumes mudaram muito e não soubemos aonde vamos parar", lamentou.

Conceição da Costa recordou ainda que, noutro tempo, quando passava um cortejo fúnebre, em sinal de respeito, as pessoas e carros paravam até que todos passassem. " Agora os óbitos são como festas. Até o cemitério é assaltado. Luanda não era assim. Hoje as pessoas querem beber e comer nos cemitérios!", condenou escandalizada a mulher da Samba.

## RITUAIS NOS ÓBITOS

**AO LUANDA, JORNAL METROPOLITANO** Manuel Bernardo Júnior, mais conhecido por "Mambelé", nascido e criado na Ilha do Cabo conta os passos a dar num óbito. " Com o cadáver ainda fresco, em casa, as famílias associavam para as despesas do , um costume de praxe. Pois, não se pode deixar as pessoas mas próximas do falecido fazer todos os gastos. Familiares e amigas vinham do Sambizanga, Golf, Rangel e Cazenga para ficar um mês. Compravam o caixão e realizavam o óbito", explicou Manuel Júnior que acrescentou que antigamente, todo o ilhéu que morresse era enterrados, apenas, no cemitério Alto da Cruzes.

No cortejo fúnebre de um ilhéu pescador, o caixão era amarrado em cima de dois dongos "canoas" e com a população acompanhante atravessava-se a Baía, partindo da Ilha à Marginal, em frente da igreja do Nazaré, onde as canoas eram amarradas.

"As pessoas, apeadas, subiam as barrocas, porque ainda não havia o eixo- viário, para chegarem ao cemitério do Alto das Cruzes. A pessoa era enterrada e voltávamos a Ilha", disse Mambele que referiu que na casa do óbito preparavam-se as comidas da terra.

Juliana de Carvalho, de 88 anos, quitandeira do mercado S. Paulo, opina que a tristeza e a dor morte de um ente querido, podem ser aliviadas com a presença de amigos e vizinhos que geralmente manifestam solidariedade através de palavras de consolo. " No óbito, uma das coisas mais importantes a fazer é partilhar a dor e demonstrar que fizemos de tudo o que era possível para salvar a vida do nosso familiar. Nestes momentos, os amigos e vizinhos devem se colocar à disposição da família enlutada, pode ser nos primeiros dias ou até meses ", sugeriu a ancião Juliana de Carvalho enfatizando que isso ajuda a vencer a sensação de vazio que se sente.

> **"No óbito, uma das coisas mais importantes a fazer é partilhar a dor e demonstrar que fizéramos de tudo o que era possível para salvar a vida do nosso familiar."**

Num óbito, O ritual começa com a presença das pessoas mais velhas das famílias paterna e materna de quem morre. "Dependendo da importância social do falecido ou se for alguém que apoiava a casa, o óbito pode durar vários dias ou um mês", assinalou.

Depois, os familiares organizam-se de forma a receber quem se proponha em acompanhá-los. "São feitas contribuições, porque as duas famílias são responsáveis pelo enterro e pelo sustento de todos que pernoitam no local. As noites são sempre muito movimentadas, pois alguns só aparecem no local depois de sair do serviço. Há cânticos, louvores, orações no caso do falecido ser religioso", detalha a mais velha.

Na noite anterior ao funeral, a movimentação aumenta. São preparadas as comidas e as bebidas. A medida que a noite avança, aumentam os cantos e danças típicas de Luanda, enquanto o funeral é minuciosamente preparado. Após o retorno do cemitério, é cumprido o ritual dos cumprimentos à família enlutada e o momento dos comes e bebes. Neste dia também anuncia-se a data para um encontro familiar para tratar os problemas relativos ao falecido.

Na reunião, com a presença das famílias da viúva ou viúvo e de seus filhos, são tratados os assuntos relativos à sua descendência de quem morreu. São discutidos e encaminhados os assuntos das dívidas, questões sob responsabilidade do morto que não foram resolvidas, herança e aspectos espirituais, envolvendo o morto e seus filhos.

Também, aventa-se a hipótese de se falar de feitiçaria como a causa de morte do ente. Depois de todas as coisas acertadas, decide-se levantar" ou "espalhar" o óbito.

**INOPERANTE**

## PARQUE FECHADO

*Do parque infantil não sobrou nada. O espaço de lazer, encontra-se vedado por chapas de zinco, umas intactas, outras rompidas e caídas. Lá só existe capim seco e muitas folhas caídas das de árvore cobrem o chão.*

**VOLUNTARIADO**

## VIZINHOS LIMPAM ESPAÇO PÚBLICO

*Alguns vizinhos se disponibilizam a limpar o espaço, pois o cheiro era insuportável. Um morador disse que ninguém conseguia ficar na rua.*

**BAIRRO AZUL**

EDIÇÕES NOVEMBRO

# Parque Zé Dú votado ao abandono

O espaço de lazer, situado na rua Dom João de Castro, encontra-se vedado por chapas de zinco, umas intactas, outras rompidas e caídas. Lá só existe capim seco e muitas folhas caídas das árvores cobrem o chão

*Nilza Massango*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O parque infantil, mais conhecido por Zé-Dú, localizado no Bairro Azul, está abandonado há algum tempo. Apresenta-se sujo, não tem paredes, nem jardins. Os brinquedos desapareceram.

Do parque infantil não sobrou nada. O espaço de lazer, situado na rua Dom João de Castro, encontra-se vedado por chapas de zinco, umas intactas, outras rompidas e caídas. Lá só existe capim seco e muitas folhas caídas das árvore cobrem o chão. À noite fica às escuras, porque os postes de iluminação deixaram de acender.

Há dois anos foram feitas algumas obras de recuperação e reabilitação que incluiram a construção de uma quadra desportiva, agora vandalizada. O parque, a cada dia que passa, degrada-se mais. Apesar do mau estado de conservação que apresenta e da falta de brinquedos, muitas crianças ainda brincam no recinto. Já alguns adultos aproveitam para relaxar e passar o tempo, como disse à nossa reportagem, um jovem que encontramos sentado e encostado numa árvore. "O estado do parque é lastimável", lamentou referindo-se a dificuldade em manter o que foi construido.

Como munícipe que gosta de ver as coisas a funcionar, lembrou-se que o espaço foi vedado há dois anos sem que nada lhe fosse comunicado. "Vimos a presença do administrador do distrito urbano e de um grupo que parecia ser o empreiteiro, começaram as obras que terminou com a construção de uma quadra polidesportiva. Havia jardim e estava iluminado. Mas com o tempo, tudo voltou ao abandono", explicou sem se identificar.

Este frequentador conta que, inclusive, os jovens que faziam a manutenção do jardim deixaram de regá-lo e desapareceram ". Hoje, os constrangimentos acontecem todos os dias aqui na vizinhança, por causa do estado de degradação e do vandalismo", disse um morador, cuja casa fica defronte ao mesmo parque.

Sem querer identificar-se, um mais velho que vive no Bairro Azul, há 30 anos, disse que o parque existe desde o tempo colonial e que acreditava que com a reabilitação a zona pudesse ganhar nova imagem. "Alguns vizinhos se disponibilizam a limpar e o espaço está mais ou menos limpo. Era um cheirete insuportável", queixou-se.

**Ainda foram feitas algumas obras de recuperação e reabilitação que incluiram a construção de uma quadra desportiva, também vandalizada**

Como morador, disse que gostava de ver o parque com mais vida e bem frequentado. " Não com delinquentes como vemos hoje. Eles usam o espaço para fazer das suas", denunciou e notou que a presença de uma esquadra móvel ao lado não inibe os marginais. "O espaço deve servir a comunidade e não só. Gostávamos de usufruir dele. É preciso que alguém de direito ponha ordem", apelou.

EDIÇÕES NOVEMBRO

**VANDALISMO** Meios e bens públicos foram completamente destruidos.

**SEM ALTERNATIVA**

## CRIANÇAS E ADULTOS INSISTEM NO LARGO

*Apesar do mau estado de conservação que apresenta e a falta de brinquedos, muitas crianças ainda brincam no recinto. Já alguns adultos aproveitam o espaço para relaxar.*

**DESPERDIÇO**

## QUADRA DESPORTIVA ABANDONADA

*"começaram as obras que terminou com a construção de uma quadra polidesportiva. Havia jardim e estava iluminado. Mas com o tempo, tudo voltou ao abandono".*

# OUTROS LARGOS

**O VICE-PRESIDENTE** interino da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda para Área Técnica, Edson Cruz, referiu, como exemplo, ao caso do jardim do largo do Chamavo que reparou-se, " mas, lamentavelmente, em menos de um mês, o jardim foi destruído, arrancaram e partiram as plantas. Não levarem nada".

Por estes actos de vandalismo, o responsável para Área Técnica da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda considerou reprovável o comportamento de muitos cidadãos e reforçou que o maior objectivo " não é ganhar dinheiro com esses espaços, mas proporcionar lazer à comunidade".

Como medida de prevenção e conservação dos jardins, "estamos a ver a necessidade de se colocar gradeamentos para impedir que as pessoas entrem e que se possa repor os balneários, até que se faça um concurso público que vai ditar uma nova empresa para gerir o espaço, criando empregos e motivos de rendimento", adiantou.

Quanto ao Largo do Ambiente, o jardim está seco e o parque de estacionamento encerrado. Edson Cruz esclareceu que a empresa gestora desistiu de fazer a manutenção, porque o valor cobrado pelo parqueamento de viaturas, que são 50 Kwanzas, não justificava os gastos da manutenção do largo e do parque subterrâneo que consome muita energia.

"O Largo do Ambiente ainda tem um contrato de gestão vigente. Com a baixa do preço do estacionamento, a entidade que geria o espaço, disse que não consegue fazer a gestão do parque, cobrando esse valor. Não encontrou outra solução senão fechar, retirando o pessoal que era o mesmo que cuidava do jardim", disse Edson Cruz, acrescentando que o contrato está a ser revisto e que já existe uma entidade que vai cuidar do espaço. Os serviços serão separados," uma empresa vai cuidar do parque e outra do jardim", referiu.

O vice-presidente da CACL adiantou que a sua instituição está a idealizar um projecto que engloba antigos combatentes, admitindo a hipótese deles virem a trabalhar em projectos dessa natureza, no âmbito da prestação de serviço.

Em relação a obra da passagem superior da Unidade Operativa, Edson Cruz disse que ainda não está terminada, o que impossibilita que se faça um jardim onde há terra batida. "Para não desperdiçar dinheiro, vamos aguardar e pegar somente no triângulo, no sentido Viana- Luanda", esclareceu.

DR

**LARGO DO AMBIENTE** Elevados custos cancelam serviços

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**CARÊNCIA** A falta de zonas verdes e de lazer prejudica os citadinos

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**ABANDONO** Não se vislumbra a reabertura do parque Zé Dú

EDIÇÕES NOVEMBRO

# RESPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

**QUESTIONADO** sobre o actual estado do parque Zé Dú, o vice-presidente interino da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda- CACL- para Área Técnica, Edson Cruz, respondeu que a primeira fase das obras de reabilitação teve início em 2016 e construiu-se a quadra polidesportiva, fez-se as redes técnicas, jardins, iluminação e os balneários, faltando apenas o café concerto, a esplanada e a biblioteca, planos do projecto original.

Edson Cruz explicou ainda que, por falta de recursos financeiros a obra ficou paralisada e que o empreiteiro ainda manteve o espaço durante oitos meses, teve de abandonar o local e desfizeram-se dos funcionários (Jardineiros, seguranças) que garantiam a manutenção do que já estava construído.

"O que aconteceu no parque foi vandalismo e não degradação, situação que nos preocupa quando se trata de um bem público de lazer, construído para a comunidade. Nos balneários não roubaram nada. Partiram os vidros das janelas, portas, espelhos, arrancaram os sifões, as sanitas e partiram. Destruíram também a rede do campo. Não levaram nada. Está tudo lá, mas partido", descreveu Edson Cruz, que concluiu que há pessoas estão mais para destruir e que não sabem tirar proveito desses espaços.

DR

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

GRIPE POR
CORONAVÍRUS
(2019-nCoV)

O QUE É A GRIPE POR CORONAVÍRUS?

É uma doença altamente contagiosa e semelhante à gripe vulgar

COMO SE MANIFESTA?

Febre alta
Tosse
Dificuldade respiratória

COMO SE TRANSMITE?

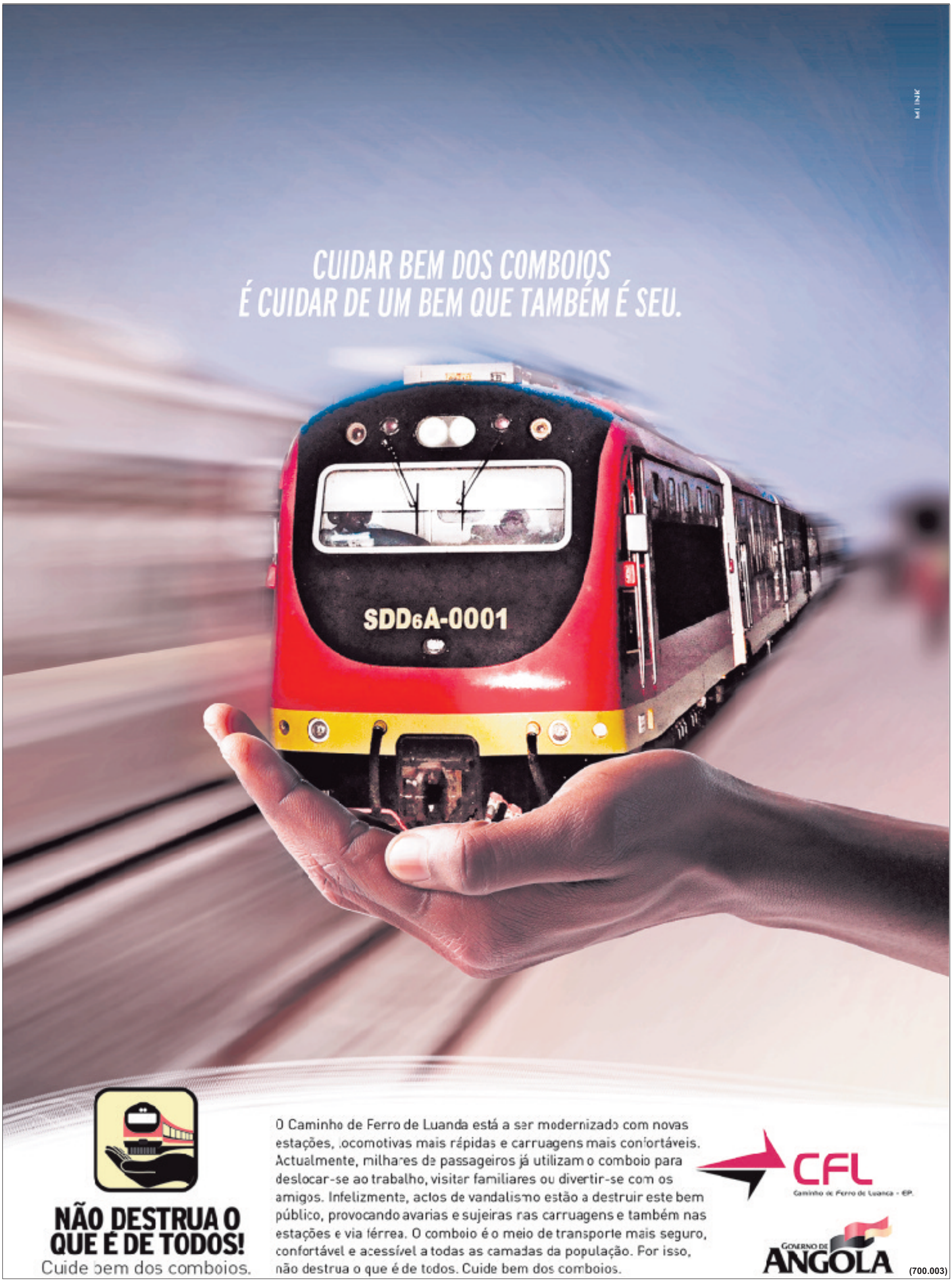
A transmissão pode acontecer por contacto próximo com pessoas infectadas e por via de contágio através do espirro, tosse e contacto com as mãos de pessoas contaminadas e utensílios ou superfície contaminados.

QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES?

- ✓ Em caso de suspeita, ligar para o 111;
- ✓ Lavar regularmente as mão com água e sabão ou desinfectar com álcool gel;
- ✓ Cobrir a boca ao tossir e ou espirrar com o braço dobrado ou um lenço descartavél;
- ✓ Evitar aglomerações e ambientes fechados;
- ✓ Não partilhar os objectos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- ✓ Se apresentar manifestações, procurar o serviço de sáude mais próximo;
- ✓ Evitar o contacto com animais domésticos ou selvagens.

(700.014)

(600.015)


CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.
SDD6A-0001
NÃO DESTRUA O QUE É DE TODOS!
Cuide bem dos comboios.
O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.
CFL
Caminho de Ferro de Luanda - EP
GOVERNO DE ANGOLA
(700.003)

**IRENE WEBBA**

**DANÇAS DE HOJE SÃO UMA POUCA VERGONHA**

*"É uma pouca vergonha as danças sensuais que predominam nas festas de hoje. Nem se compara. Naquele tempo nem se imaginava dançar a tarraxinha. Hoje nas festas não há decência alguma".*

**ELIAS DYA KIMUEZO**

**ACESSO ÀS FESTAS**

*Consagrado rei da música angolana, Elias Dya Kimuezo refere que as músicas latino-americanas e do Congo Brazaville dominavam as pistas de dança. Enquanto jovem participou de muitas festas. Para frequentar às festas era preciso ter dinheiro e, naquela altura, era muito difícil.*

**FARRAS À MODA ANTIGA**

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Festas memoráveis que marcaram uma época

*Nilza Massango*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Farras memoráveis. É assim que João Mateus Joaquim define as festas realizadas antigamente, em Luanda, ou seja, no tempo colonial e um pouco depois da proclamação da Independência Nacional, a 11 de novembro de 1975.

Natural do Sambizanga, onde nasceu a 30 Junho de 1947, "Man Garra", como é tratado entre os mais próximos, conta que as farras do antigamente não se comparam com as de hoje, "onde só há bebedeira e muita confusão".

Embora não durassem a noite inteira, porque não era permitido pelas autoridades coloniais, "Man Garra" garante que a "diversão era total", quer nas festas realizadas na Baixa da Cidade, que era considerada zona nobre da urbe, quer nos bairros, os chamados "musseques".

João Mateus Joaquim conta que as pessoas sentiam-se seguras. Os clubes e os quintais eram os locais preferenciais para a realização das festas, onde predominavam as músicas latino-americanas, como tango, rumba e outras. "Man Garra" refere que nem todos tinham acesso a essas "farras", principalmente aquelas realizadas na Baixa de Luanda. "Era preciso ter dinheiro, influência e idade. As músicas tocadas em gira-discos", recorda.

"Man Garra" afirma que eram "ambientes" sem igual. A Rebita já existia, mas só era dançada pelos mais velhos, e em salões onde preparavam os seus eventos. O Marítimo da Ilha foi palco de grandes festas. "Man Garra", como jogador do clube, tinha acesso a essas farras. "Eram farras de verdade. Havia de tudo, comida, bebida, música e dança. Eram os donos do Clube que realizavam. Eram bons ambientes", lembra.

As farras aconteciam mais aos finais de semana e muita gente, principalmente jovens, participa-

## DEOLINDA DE ALMEIDA
## RIVALIDADE ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES

*"Um católico não podia misturar-se com protestantes. Então, nas grandes farras que os católicos realizavam não participávamos. Havia essa divisão. Tínhamos as nossas festas moderadas, realizadas no período da tarde. Nunca eram farras nocturnas".*

## MAN GARRA
## DIVERSÃO TOTAL

*Embora as festas não durassem a noite inteira, porque não era permitido pelas autoridades coloniais, "Man Garra" garante que a "diversão era total", quer nas festas realizadas na Baixa da Cidade, que era considerada zona nobre da urbe, quer nos bairros, os chamados "musseques".*

"Mesmo antes da Independência Nacional, havia os salões Maxinde, no Sambizanga, Desportivo de São Paulo, Luandense, no Bairro Operário.

va. Nos bairros, aconteciam em quintais de madeira e chão de areia, borrifado com água para não levantar poeira na hora da dança. As mulheres apareciam bem trajadas, com vestidos e enfeites, com cabelo natural. Os homens usavam mais calças e camisas.

"Na altura, um jovem, com 20 anos, para ir a festa, tinha de ter a autorização dos pais e quem quisesse levar uma acompanhante, tinha de pedir permissão aos pais da moça: `vizinho, por favor, pode dispensar a sua filha para ir comigo à festa´. Se os pais permitissem, davam a hora do regresso à casa", explicou.

"Man Garra" mostra-se triste com o facto de, hoje, menores de idade terem acesso às festas sem autorização dos pais, consumindo álcool e outras drogas pesadas, e voltam para casa a hora que quiserem. "Hoje, a juventude bebe mais do que outra coisa. Antigamente, as farras em Luanda eram de verdade, nem se consumia muito álcool. Lembro-me ainda das festas no antigo Grande Hotel de Luanda, nos Coqueiros, hoje transformado em Casa da Cultura Brasil-Angola. Era difícil entrar. Era só com muita influência e tínhamos de vestir a rigor ", contou.

## QUINTAIS FAMOSOS

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**RECORDAÇÃO** Uma farra de outros tempos imortalizada através de uma fotografia

**ELIAS DYA KIMUEZO** conta que, naquela altura, as festas eram em áreas restritas. No Sambizanga, disse, havia os quintais "Avelino Pernambuco", "Gregório", "Braguês". Aponta também como salões de festas famosos o "Cinco do Pau", "Clube do Rangel" e os "Fuzileiros".

Consagrado o rei da música angolana, Elias Dya Kimuezo refere que as músicas latino-americanas e do Congo Brazaville dominavam as pistas de danças. "Participei muito nessas festas, enquanto jovem. Para entrar era preciso ter dinheiro e naquela altura era difícil. Quem não tivesse, o que valia era amizade e a idade e tudo passava despercebido", disse.

O consumo de álcool (cerveja, vinho, licor) era difícil e caro. A ideia era evitar confusões. Elias Dya Kimuezo revelou-nos que "kepe", uma mistura de frutas (banana, laranja, e outras), que resultava numa espécie de sumo ou sangria, mas sem álcool, era a bebida mais consumida nas festas dos bairros.

"Mesmo antes da Independência Nacional, havia os salões Maxinde, no Sambizanga, Desportivo de São Paulo, Luandense, no Bairro Operário. Os salões só abriam depois da hora de trabalho. Nem pensar que as festas daquele tempo se comparam com as de hoje. Havia um maior controlo, segurança e mais respeito. A educação era diferente. Os pais permitiamque os filhos fossem à festa, mas com horário de regresso à casa", disse Elias Dya Kimuezo.

## FARRAS MODERADAS

**AMIGAS DESDE** os sete anos, Deolinda de Almeida e Irene Webba pertenceram a um grupo de jovens da Igreja Metodista. Devido a essa condição, Deolinda de Almeida recorda que, como protestante, não participavam em festas realizadas por cristãos católicos. "Um católico não podia se misturar com protestantes. Então, nas grandes farras que os católicos realizavam não participávamos. Havia essa divisão. Tínhamos as nossas festas moderadas, realizadas no período da tarde. Nunca farras nocturnas. Dançávamos ao nosso jeito na escola, na igreja. Eram festas com danças às rodas, com passos de um, dois, onde a menina podia dançar com outra menina, mas de uma forma muito animada", disse, acrescentando que as farras nocturnas eram geralmente realizadas por católicos e tinham um comportamento diferente dos protestantes. "Nelas havia álcool, exageros, abusos e os protestantes eram desencorajados a ir a estas festas. Nas festas diurnas, além da dança, cantava-se, batia-se palmas, comia-se bolos e bebia-se sumos", lembrou.

Irene Webba chama "uma pouca-vergonha" as danças sensuais que predominavam nas festas de hoje. "Nem se compara. Naquele tempo nem se imagina dançar a tarraxinha. Hoje nas festas não há decência alguma. As nossas festinhas eram resumidas e decentes. Havia respeito. Eu ainda pertenci ao conjunto músico-teatral `Ngongo´, onde cantava-se, dançava-se e fazia-se teatro", concluiu.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Ministério da Comunicação Social

## XIV CONSELHO CONSULTIVO

**Icolo e Bengo - Catete - 12 a 13 de Fevereiro**

**PAINÉIS**

- COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
- PROGRAMA DE GOVERNAÇÃO NO DOMÍNIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
- REFORMA INSTITUCIONAL E LEGISLATIVA
- REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS INSTITUTOS E EMPRESAS PÚBLICAS DO SECTOR
- EXPANSÃO E RECEPÇÃO DOS SINAIS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E MIGRAÇÃO DIGITAL

(700.016)

GOVERNO DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

**COMUNICAÇÃO SOCIAL AO SERVIÇO DA CIDADANIA E DA DEMOCRACIA**

REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

***Proteja-se da cólera*** *e de outras doenças de transmissão hídrica: mantenha a casa, o quintal e o bairro sempre limpos.*

(700.052g)

# PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.

É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

**TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.**

www.abracareperdoar.ao

Abraçar e Perdoar
COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS

@abracareperdoar

GOVERNO DE ANGOLA

(700.084)

## TESTE

### Desafio

1 - A Galinha-do-mato é uma espécie de ave que podemos encontrar em muitos países. Os seus habitats naturais são: florestas subtropicais ou tropicais hú midas de baixa altitude. Um destes países faz parte da lista abaixo.

1- França
3- Portugal
2- Japão
4- Brasil
5- Namíbia

2 - A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ao lado do teatro e da música.
No antigo Egipto já se realizavam as chamadas danças astro-teológicas em homenagem a Osíris.
As danças como a Mayeye, Matchiatchia, Matáfala, Dibondo, Nsenguele,Lélica, Maringa, Merengue, Nzoca e Nyoyo são originá rias de uma província de Angola.
Que província se trata?

A- Uíge
B- Cabinda
C- Malanje
D- Luanda

3- Fortaleza de Massangano é um local onde, 1580, travou-se a Batalha de Massangano, na qual as forças portuguesas derrotaram as do rei Kiluange de Ngola. Em 1582, as forças portuguesas, sob o comando do Capitão Paulo Dias de No vais, foram repelidos pelos Ngola, quando tentavam penetrar na região, em busca das lendárias minas de prata.
Em que província está localizada?

A - Malanje
B - Benguela
C - Luanda
D - Uíge
E- Cuanza Norte
F- Bengo

### RESPOSTAS

Desafio:
1- 4- Brasil
2- B- Cabinda
3- E- Cuanza Norte

Palavras Cruzadas

Horizontais
1- SOYO. 5- ACUSA. 10- ANEL. 11- FLAUTA. 13- LESIVO. 15- LER. 16- AR. 17- VIRAR. 20- UI. 21- AGE. 23- ABAR. 25- FREIO. 27- ASILO. 29- ORCA. 31- TRI. 32- LP. 34- AONDE. 36- MI. 38- SIM. 40- DEITAR. 42- ANEMIA. 45- RODA. 46- OLEAR. 47- AMOR.

Verticais
1-SALA. 2- ONERAR. 3- YES. 4- OLIVEIRA. 5- AFORA. 6- CL. 7- UA. 8- SUL. 9- ATEU. 12- ARIMO. 14- VI. 18- ABA. 19- RASTEIRA. 22- GEO. 24- RIR. 25- FALSA. 26- OCO. 28- LIMADO. 30- ANDAR. 33- PINO. 35- DE. 37- IRAR. 39- MEL. 41- TOM. 43- ME. 44- IA.

## Cartoon

Armando Pululo

## Curiosidades

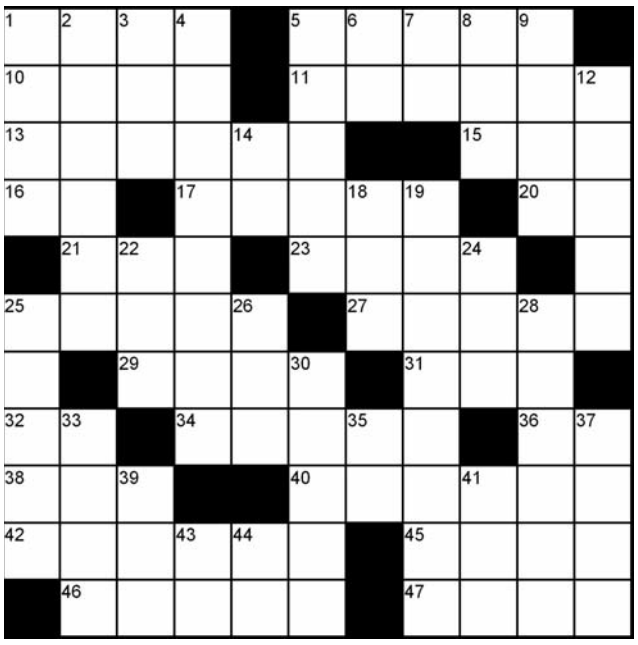
# Marco Histórico e o bairro Cazenga

Cazenga é um bairro que deve o nome a um homem vindo do que é hoje a República do Congo, e que por ali assentou arraiais, por volta do século XVII. Quando o território que hoje é município nem sequer era subúrbio, senão terra distante – e bem distante – de uma Luanda então centrada no que é hoje a Cidade Alta e os Coqueiros. A extensão que ali havia era percorrida por riachos e animais selvagens.
O tempo passou e os descendentes do que hoje talvez fosse taxado de emigrante ilegal, foram ocupando vastas terras que, segundo as referências actuais, iam do Kinaxixi até a entrada da estrada de Catete. A partir do final da década de 1960 o Cazenga virou bairro, quando começou a receber portugueses e transformou-se em freguesia. Já mais urbanizado , integrou a malha urbana de Luanda. Com a guerra civil, um número importante de refugiados instalou-se na zona, aumentando a população de forma impressionante.

**Marco Histórico do Cazenga**

Antes de 1961, quando os homens que protagonizaram o 4 de Fevereiro começaram a preparar-se para tomar de assalto cadeias, esquadras da Polícia e outros pontos estratégicos do poder colonial português em Luanda, os treinos sobre manejo de catanas ou sobre como desarmar sentinelas começou por ter lugar, segundo os participantes no movimento, em Cacuaco. No entanto, alertados por supostas infiltrações da secreta portuguesa, acabaram por transferir a base de treinos para um deserto no Cazenga. Este deserto, que foi o antigo campo de treinos foi transformado, a 19 de Setembro de 2005, no agora Marco Histórico do Cazenga ou Marco Histórico 4 de Fevereiro, em honra dos heróis tombados. Tem um monumento com 24 metros de altura, o monumento relembra os acontecimentos da "Revolução das Catanas", como ponto de partida efectivo para a independência, mais de 14 anos depois. Duas estátuas de seis metros simbolizam os comandantes Paiva Domingos da Silva e Imperial Santana, empunhando catanas em posição de ataque.
O nome destes homens, assim como de outros que participaram no 4 de Fevereiro, estão inscritos em placas de bronze. Completam o memorial três painéis em alto e baixo relevo que mostram os assaltos às cadeias e esquadras. Par além de lugar de memória, o Marco Histórico do Cazenga é hoje um ponto de reunião, de celebrações, de actividades políticas e desportivas.

## Palavras Cruzadas



**Horizontais**

1-Município da província do Zaire.
5- Incrimina. 10- Pequena argola com que se enfeitam os dedos. 11- Instrumento musical de sopro. 13- Que causa lesão. 15- Um prazer de quem gosta de livros. 16- Atmosfera. 17- Pôr uma coisa no sentido oposto. 20- Interjeição designativa de dor. 21- Procede. 23- Prover de aba. 25- Travão. 27- Lugar de refúgio. 29- Mamífero cetáceo muito voraz. 31- Prefixo (três). 32- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto). 34- A que lugar. 36- Terceira nota musical. 38- Anuência. 40- Estender ao comprido. 42- Doença devida à falta de glóbulos vermelhos no sangue. 45- Círculo. 46- Untar com óleo. 47- Forte afeição.

**Verticais**

1- Qualquer compartimento. 2- Agravar com tributos. 3- Sim (inglês). 4- Género de árvores que serve de tipo às oleáceas, e cujo fruto é a azeitona. 5- Excepto. 6- Centilitro (abreviatura). 7- União Africana. 8- Ponto cardeal. 9- Aquele que nega a existência de Deus. 12- Quinta angolana de exploração agrícola. 14- Observei. 18- Rebordo do chapéu. 19- Cambapé. 22- Prefixo (Terra). 24- Assumir expressão alegre. 25- Fingida. 26- Vazio. 28- Polido com lima. 30- Piso de um prédio. 33- Posição vertical do corpo com a cabeça para baixo. 35- Preposição que designa posse. 37- Irritar. 39- Substância açucarada que as abelhas preparam com o suco das flores. 41- Modo de dizer. 43- A mim. 44- Caminhava para lá.

## Cinema

**Zap /Cinemas**

**Semana: 07 a 13/2020**

•Título: **Bombshell: O escândalo** (Sala VIP)
•Género: **Biográfia**
•Sessões: 12h40/15h20 17h50/20h30

•Título: **O informador** (Sala 2)
•Género: **Biográfia**
•Sessões:12h50/15h30/18h00 21h40/00h10b

•Título: **As aventuras do Dr. Dolittle VP** (Sala 3)
•Género: **Aventura**
•Sessões:10h40a/13h10e 15h50e18h10e

•Título: **Tudo Pela Justiça** (Sala 3)
•Género: **Drama**
•Sessões:20h50e/23h40b

•Título: **Bad Boys para Sempre** (Sala 4)
•Género: **Acção/comédia**
•Sessões:13h00/15h40/18h30 21h10/00h00b

•Título: **Birds of Prey** (IMAX)
•Género: Acção/comédia
•Sessões:13h20/16h00/18h20 21h20/23h50b

•Título: **Armados em Espiões 2d VP** (Sala 6)
•Género: **Animação**
•Sessões:11h00a/16h10c

•Título: **1917** (IMAX)
•Género: Acção, drama
•Sessões: 13h30/16h10d 18h50/21h30/00h20b

•Título: **Cidade sob Ameaça** (Sala 6)
•Género: **Acção**
•Sessões:13h40/16h30/18h40 21h00/23h30b

•Título: **Bayala** (Sala 7)
•Género: **Animação/aventura**
•Sessões:11h10a

a (Sáb e Dom)
b ( Sexta,sab e vésp de feriado)
c( Só sábado e dom)
d( Excepto sáb e dom)
e ( Excepto dom)

**MARIANA CUNHA**
## UMA MAIS-VALIA

*Para a administradora municipal, Mariana Francisco Cunha, o Cefopescas constitui mais-valia para o relançamento do sector pesqueiro na região e cria condições para o aumento dos níveis de captura para o consumo interno.*

**CEFOPESCAS**
## CURSOS LECCIONADOS

*O instituto é composto por modernas edificações e equipamentos que permitirão a formação regular de grau médio e mestre costeiro-pescador. No centro serão também formados técnicos de máquinas e motores navais, máquinas e instalações navais, aquicultura, tecnologia de pescado, biologia marinha e recursos pesqueiros.*

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE PESCAS**

# Pescadores de Belas buscam conhecimentos

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

A entrada em funcionamento do Instituto Politécnico de Pescas (Cefopescas) está a criar muita expectativa no seio da juventude do município de Belas, em Luanda, face a sua importância para o desenvolvimento da actividade pesqueira na região, noticia a Angop.

Cerca de 300 pescadores artesanais, localizados nos distritos dos Ramiros, Morro dos Veados e da comuna da Barra do Kwanza, esperam beneficiar da formação nas diversas especialidades e melhorar o desempenho da actividade.

O Cefopescas, inaugurado na zona dos Ramiros, pelo Presidente da República, está vocacionado a formação de técnicos de nível básico e médio. A maior parte dos pescadores da região exercem a actividade em embarcações de pesca artesanal e comercializam o produto em locais impróprios.

Para a administradora municipal, Mariana Francisco Cunha, o Cefopescas constitui mais-valia para o relançamento do sector pesqueiro na região e cria condições para o aumento dos níveis de captura para o consumo interno.

Mateus Nunes, pescador há mais de 30 anos, referiu que toda formação é uma ferramenta para o desenvolvimento das distintas comunidades. "Não basta apenas fazer-se ao mar e pescar, é preciso ter conhecimentos e meios necessários", salientou.

Pedro Matias, de 20 anos e estudante da 12 classe, abraçou a profissão motivado pelo pai. O jovem revelou que pretende inscrever-se no Cefopescas em qualquer especialidade.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

O instituto é composto por modernas edificações e equipamentos que permitirão a formação regular de grau médio e mestre costeiro-pescador. No centro serão também formados técnicos de máquinas e motores navais, máquinas e instalações navais, aquicultura, tecnologia de pescado, biologia marinha e recursos pesqueiros.

A nível básico, serão formados marinheiro-pescador, contramestre-pescador, motorista-maquinista prático, assistente de electricidade naval, electromecânico de frio, auxiliar de processamento, manuseamento e conservação de pescado, auxiliar de carpintaria naval e auxiliar de soldadura, além de diversos cursos profissionalizantes de curta duração.

**HORÁCIO DÁ MESQUITA**
**ARTE DE DEFESA DA HONRA E DA DIGNIDADE**

*Dentro das tradições da Ilha, conta Horácio, a bassula era utilizada como uma arte de defesa da honra e da dignidade e não como um desporto. Porém, atendendo às transformações dos hábitos da era da modernidade, esta retomará como um desporto.*

**LANÇAMENTO**
**A BASSULA**

*Para a sua massificação, pretendem lançar, numa fase posterior, os manuais que ilustram esta prática secular dos ilhéus, que neste momento estão a ser submetidos à revisão, devido aos vários termos em Kimbundu, que devem ser bem escritos.*

**ARTE DA CULTURA AXILUANDA**

# Bassula retomada em Abril

O roteiro implicará a publicação do espólio nos Estados Unidos, visto que no mundo inteiro não há nada escrito sobre a bassula. Cá em Angola, o pouco que sabe sobre esta arte foi resultado de uma pesquisa conjunta dos Museus de História Natural e Nacional de Antropologia.

*Matadi Makola*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

É já a partir de Abril que a prática da bassula volta a fazer parte do património cultural axiluanda, garantiu ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, o artista Horácio Dá Mesquita, presidente da Rebita Novatos da Ilha. Segundo sustenta, o projecto de ressurgimento da bassula remonta há 25 anos, mas nunca antes chegou a ser concretizado.

"Este legado, que deve ser constituído em acervo, deve ser preservado para o conhecimento das gerações futuras. Ficou-se com a ideia de que a bassula foi extinta. Ela simplesmente ficou retraída e esperou a oportunidade. Depois desse tempo, hoje muitos jovens cobram o ressurgimento desta arte de defesa da honra. Se nós temos tudo, os velhos deixaram o legado, porque é que não a praticamos?", indagou Horácio Dá Mesquita.

Para a sua massificação, pretendem lançar, numa fase posterior, os manuais que ilustram esta prática secular dos ilhéus, que neste momento estão a ser submetidos à revisão devido aos vários termos em kimbundu, que devem ser bem escritos. O livro está a cargo de uma editora na Europa, conta com distribuição no Brasil e será também traduzido para o inglês e vendido no mercado americano.

"Porque a história da conta que os escravos, oriundos desta parte de África, com incidência para Angola, com destino aos Estados Unidos da América, foram os maiores campeões nas lutas de rua em New Orleans, Chicago e outros estados do território americano. Iam buscar os escravos porque perceberam que eram grandes lutadores e `bassuleiros´, e inovaram as lutas de rua nos Estado Unidos da América", salientou.

Necessariamente, Horácio aponta que o roteiro implicará a publicação desse espólio nos Estados Unidos, visto que no mundo inteiro não há nada escrito sobre a bassula. Cá em Angola, acrescenta, o pouco que sabe sobre esta arte foi resultado de uma pesquisa conjunta dos Museus de História Natural e Nacional de Antropologia.

Por outro lado, refere que tão logo seja concluído esse trabalho de pesquisa geral sobre a bassula, almejam em leva-la à apreciação do Ministério da Defesa Nacional, a ver se seja incluída nos desportos militares.

DR

## DEFESA DA HONRA

**DENTRO DAS TRADIÇÕES** da Ilha, conta Horácio, a bassula era utilizada como uma arte de defesa da honra e da dignidade, e não como um desporto. Porém, atendendo às transformações dos hábitos da era da modernidade, esta retomará como um desporto. "Ou seja, faremos dela uma arte marcial desportiva. Queremos que seja conhecida como bassula de kissoko, assente na amizade e na boa convivência. Não teremos pontapés nem muros, mas apenas "kibuas" (quedas) e kapagas (chaves ou finalização). O acervo existe. É uma arte marcial rica, com muitos números. Também fotografias e muitos depoimentos que poderão ajudar. Temos tudo", garantiu Horácio Dá Mesquita.

Horácio traça esse ressurgimento da bassula como sendo um acto muito importante, através do qual se pode procurar perceber a vida dos povos da ilha, onde se inclui a rebita. Assim, com a publicação dos manuais da bassula, espera que este legado de fotografias e apontamentos, possam servir também para uniformizar esta luta, não só a prática como a designação dos metres e a indumentária dos adereços tradicionais axiluanda.

A seu ver, outro dado que não deve ser ignorando é que a bassula se pratica na areia da praia, seguindo assim fielmente a forma ritualística como sempre foi praticada. "Por a bassula ser uma tradição circunscrita a Luanda, vai ter um ressurgimento que deverá um pouco contrapor tendências que vão se impondo. A bassula é essencialmente desenvolvida pelos nativos da Ilha, da Mussenda, Mussulo e Camuxiba. Nos outros tempos, a bassula era praticada até em Catete, porque havia concurso na Chicala, e era praticada por todos, tanto negros como brancos. Essa cultura ficou toda perdida, e não teve seguimento como desporto", apontou.

Segundo ainda Horácio Dá Mesquita, a prática da bassula de kissoko, baseada na amizade, era de tal modo conciliadora que a tradição ditava que o perdedor tinha a obrigação de oferecer maruvo, café e gengibre.

## CENTRO CULTURAL KILAMBA
### GALERIA DO SEMBA

*A Galeria tem como finalidade ilustrar a história do Semba, enquanto género musical, através de um acervo iconográfico e sonoro, constituído por fonogramas, fotografias, capas de discos, cartas e outros documentos.*

## CURTA-METRAGEM
### "NDOZI BLUES"

*O filme conta a estória de Ndozi, figura que nasce numa Luanda da década 90. Porém, a trama ganha outros contornos, quando os pais de Ndozi decidem registá-la com este nome, que é, infelizmente, recusado no posto de registo. Como solução, vão então chama-la Sonha, tradução quase literal de Ndozi.*

CURTA-METRAGEM "NDOZI BLUES"

# Artista Maria-Gracia Latedjou na Casa Livrus

*Matadi Makola*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A artista visual e compositora Maria-Gracia Latedjou promove neste mês de Fevereiro várias sessões de exibição e conversa, na Casa Livrus, na Mutamba, da sua curta-metragem "Ndozi Blues". A artista anunciou que as sessões de apresentação e conversa à volta dos assuntos atinentes ao filme já aconteceram nos dias 7, na livraria Casa Livrus, às 19h, e no dia 8 no Sambizanga, no largo Circuito Fechado, nas redondezas da rua 12 de Julho. Maria-Gracia Latedjou volta a apresentar-se nos dias 20 e 29, ambas as sessões na Casa Livrus, às 19h.

O filme conta a estória de Ndozi, figura que nasce numa Luanda da década 1990. Porém, a trama ganha outros contornos quando os pais de Ndozie decidem registá-la com este nome, que é, infelizmente, recusado no posto de registo. Como solução, vão então chama-la Sonha, tradução quase literal de Ndozi, que na língua Kikongo quer dizer "sonho".

Ao que explica a artista, Ndozi Blues conta a história de uma tristeza azul que se instala na tomada de consciência da perda de um nome; na dualidade que existe entre o que agora é, e o que poderia ter sido. Em consequência, pontua Maria-Gracia Latedjou, um desconforto mora entre os dois, e toma corpo em encontros paralelos com uma falecida avó, que pede a Ndozi que lhe cante uma canção.

Já conhecida pelo público amante das artes visuais e performativas, a curta-metragem foi apresentada pela primeira vez na última edição do projecto artístico "Fuckin' Globo", que decorreu de 6 a 11 de Dezembro de 2018, em Luanda.

Cantora, instrumentista e artista visual, Maria-Gracia Latedjou fez a estreia discográfica com o EP "O Baile dos Sentidos", em 2017. Voltou, em Setembro de 2019, ao mercado discográfico com o seu segundo EP, intitulado "Língua-Livre", apresentado no espaço cultural Casa Rede.

Violinista e compositora, Maria-Gracia Latedjou explora caminhos entre a música e o filme para contar histórias e fazer sentir. Filha de mãe beninense e pai angolano, ela cresceu em Luanda, cidade onde vive actualmente e na qual passou a maior parte do tempo.

MÚSICA

## "GALERIA DO SEMBA" NO KILAMBA

**A PEÇA** "Escola de Mulheres", a ser apresentada no anfiteatro do Centro de Animação Artística do Cazenga, às 19h, é a escolha do grupo teatral Tic Tac para celebrar o dia dos namorados, a ser celebrado na próxima sexta-feira, dia 14.
Aclamada e levada aos palcos por várias companhias em todo mundo, este espectáculo encenado pela companhia do Cazenga e adaptado, em género comédia, segundo a realidade da vivência angolana, é baseado no texto "L'École des Femmes", do dramaturgo francês Molière, estreada em 1662.
Segundo o enredo, é uma sátira sobre um marido que busca uma mulher bela, recatada e fada do lar, achando que assim poderia evitar a fatalidade de ser traído. De grande poder caracterização e temáticas intemporais, o dramaturgo francês já debatia a vida conjugal com perspicácia, antes de expressões contemporâneas como feminismo e machismo existirem, esse clássico já levantava discussões sobre a opressão da mulher. De aproximadamente uma hora de espectáculo, esta comédia satírica tem a direcção de João Garcia dos Santos e assistência de Aguinaldo Fortunato.

Segundo a direcção do grupo Tic Tac, este espectáculo é um desafio à companhia do Cazenga, pelo facto de já ter sido antes adaptada por muitos outros colectivos teatrais espalhados por todo o mundo.

"Escola de Mulheres" foi o espectáculo que abriu a mais recente edição do Festival Internacional de Teatro do Cazenga – FESTECA, que decorreu de 4 a 14 de Julho do ano passado.

GRUPO TIC TAC

## "ESCOLA DE MULHERES" NO DIA DOS NAMORADOS

**A PEÇA** "Escola de Mulheres", a ser apresentada no anfiteatro do Centro de Animação Artística do Cazenga, às 19 horas, é a escolha do grupo teatral Tic Tac para celebrar o dia dos namorados, a ser celebrado na próxima sexta-feira, dia 14.

Aclamada e levada aos palcos por várias companhias em todo mundo, este espectáculo encenado pela companhia do Cazenga e adaptado, em género comédia, segundo a realidade da vivência angolana, é baseado no texto "L'École des Femmes", do dramaturgo francês Molière, estreada em 1662.

Segundo o enredo, é uma sátira sobre um marido que busca uma mulher bela, recatada e fada do lar, achando que assim poderia evitar a fatalidade de ser traído. De grande poder caracterização e temáticas intemporais, o dramaturgo francês já debatia a vida conjugal com perspicácia, antes de expressões contemporâneas como feminismo e machismo existirem, esse clássico já levantava discussões sobre a opressão da mulher.

De aproximadamente uma hora de espectáculo, esta comédia satírica tem a direcção de João Garcia dos Santos e assistência de Aguinaldo Fortunato.

Segundo a direcção do grupo Tic Tac, este espectáculo é um desafio à companhia do Cazenga, pelo facto de já ter sido antes adaptada por muitos outros colectivos teatrais espalhados por todo o mundo.

"Escola de Mulheres" foi o espectáculo que abriu a mais recente edição do Festival Internacional de Teatro do Cazenga – FESTECA, que decorreu de 4 a 14 de Julho do ano passado.

DR

REPÚBLICA DE ANGOLA
PAC
PROJECTO DE APOIO AO CRÉDITO
OPORTUNIDADE DE
FINANCIAMENTO
PARA OS 54 BENS DA CESTA BÁSICA & OUTROS BENS PRIORITÁRIOS DE ORIGEM NACIONAL,
DEFINIDOS NO PRODESI
+244 932 072868 / 222 003605
prodesi@mep.gov.ao
PRODESI
ANGOLA
mep.gov.ao

(700.123)

**CONSTRUÇÃO**

## APOIO TÉCNICO

*O circuito de Calumbo, a ser construído nas proximidades do Zango 5, é uma iniciativa da Escola de Motocross de Viana e conta com o suporte em equipamentos da administração municipal e apoio técnico de Carlos Soweto, ex-praticante da modalidade.*

**PRESENÇAS**

## ILUSTRES FIGURAS DO FUTEBOL

*A par do administrador municipal adjunto de Cacuaco para área Política Social e das Comunidades, Gabriel Bunga, a final da competição foi prestigiada com a presença de Miller Gomes, técnico de futebol, e dos ex-futebolistas Locô e Loló.*

**INFRA-ESTRUTURA**

# Calumbo ganha pista de motocross

*Adalberto Ceita*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A comuna de Calumbo, município de Viana, vai contar com um circuito para acolher corridas de motocross tendo em vista a realização da primeira edição do Grande Prémio daquela localidade de Luanda previsto para o mês de Abril. Em declarações ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, o director municipal de Viana dos Tempos Livres, Juventude e Desportos, Manuel Bessa, explicou que a construção do circuito de Calumbo, nas proximidades do Zango 5, é uma iniciativa da Escola de Motocross de Viana e conta com o suporte em equipamentos da administração municipal e apoio técnico do ex-praticante da modalidade, Carlos Soweto. "Os trabalhos de construção do circuito arrancam na segunda quinzena do mês corrente. A pista e as distintas zonas de serviço devem estar prontas até à segunda metade de Março", assegurou.

Com a construção da pista, segundo Manuel Bessa, Viana pretende, igualmente, massificar a prática do motocross e o desporto de forma geral. Acrescentou que, numa primeira fase, a aposta vai incidir na realização de campetições municipais. "A coordenação do projecto é da responsabilidade da Escola de Motocross de Viana e o objectivo inicial é colocar quatro motociclistas a competir no Campeonato Provincial de Luanda de Motocross", disse.

> "A coordenação do projecto é da responsabilidade da Escola de Motocross de Viana e o objectivo inicial é colocar quatro motociclistas a competir no provincial de motocross"

Por seu turno, o director da Escola de Motocross de Viana, Carlos Moreira, elogiou todo o contributo que tem sido prestado pelas autoridades locais, em particular o director municipal dos Tempos Livres, Juventude e Desportos, com quem tem estado em contacto permanente para analisar as preocupações à volta da criação de condições técnicas e administrativas necessárias para o sucesso da empreitada.

"O espaço cedido pela administração, em substituição da antiga pista do Zango, é um local que, de certeza, contará com uma taxa demográfica expressiva e que vai reflectir-se na enchente das competições", vaticinou.

**SEGUNDA EDIÇÃO**

# BAYERN DO PANGUILA CONQUISTA "GIRA CACUACO"

A equipa do Bayern do Panguila foi o grande vencedor da segunda edição do "Torneio de Fute-Sete Gira Cacuaco", ao vencer na final o Team de Sonho de Cacuaco por uma bola sem resposta, em partida disputada no campo da Escola 4.014, bairro Ecocampo.

A competição, que juntou 16 equipas, teve o seu início em Setembro do ano passado e término na semana passada.

Inicialmente agrupadas em dois grupos de oito equipas cada, até o final da prova os jogos foram todos disputados aos domingos e feriados.

O mentor e organizador do torneio, Job Samissende, explicou que o projecto visa essencialmente a descoberta de novos talentos e reforçar o alerta à juventude sobre os benefícios da prática desportiva.

"Estamos a preparar a terceira edição do torneio, que deve acontecer a partir de Abril de 2020", avançou Job Samissende", enaltecendo de seguida o apoio das entidades públicas e privadas que têm tornado possível a sua realização.

A final do "Torneio de Fute-Sete Gira Cacuaco" foi prestigiada com as presenças do administrador municipal adjunto de Cacuaco para área Política Social e das Comunidades Gabriel Bunga, do técnico de futebol Miller Gomes, e dos ex-futebolistas Locô e Loló, entre outras figuras conhecidas do futebol.

**FUTSAL**

# TAÇA PAULO FIGUEIREDO ARRANCA EM MARÇO

A organização Jovens Unidos do município do Kilamba Kiaxi realiza, a partir de 28 de Março do corrente ano, a 9ª edição do torneio de futebol de salão de rua, denominado Taça Paulo Figueiredo, em homenagem ao antigo craque dos Palancas Negras.

O vice-presidente da instituição e coordenador do torneio de futsal de rua, Yuri Chipaco, afirmou que o objectivo é retirar os jovens da delinquência, bem como do uso de substâncias psico-activas, como o álcool, drogas, entre outras, através da prática do desporto.

Na 9ª edição da Taça Paulo Figueiredo, de acordo com Yuri Chipaco, vão evoluir 20 equipas, que estarão inseridas em quatro grupos de cinco cada.

Durante a disputa do torneio, as equipas vão jogar a melhor de quatro jornadas e folgando, por imperativos de calendário, uma em cada. Finda esta etapa, as quatro melhores classificadas de cada grupo, disputam os oitavos e quartos-de-final, que antecedem os das meias e a grande final, que se disputa no dia 6 de Junho do corrente ano.

Fundado a 10 de Outubro de 2013, os Jovens Unidos têm a sua sede localizada no Distrito Urbano do Golfe II, município do Kilamba Kiaxi, Sector 20, na rua da Boa Esperança.

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 10 de Fevereiro de 2020
Número 68 • Ano 2

ISSN 2617-1473

***A cidade de Luanda, durante o dia, chega a acolher mais de cinco milhões de pessoas que saem de outros distritos. Os equipamentos facilmente se degradam***

**MARIA NELUMBA**

Presidente da CACL

**LITERATURA**

## ÉTICA DO PROFESSOR NA SALA DE AULA

*O Colégio Nossa Senhora da Anunciação, localizado em Viana, acolhe, quarta-feira, 12, a cerimónia de apresentação do livro "A dimensão ética do professor na sala de aula", da autoria do pedagogo Faustino Moma Tchipesse.*

**PODER TRADICIONAL**

# Sobas preocupados com falsas linhagens

*Avelino Umba*
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

**O EXCESSO** de pessoas que não fazem parte da linhagem das autoridades tradicionais e que, por força de outros interesses se apresentam como tal, criando problemas no seio da comunidade, preocupa os sobas de Luanda.

Em declarações prestadas recentemente ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, aquando da realização do IVº Encontro Provincial das Autoridades Tradicionais dos nove municípios que compõem Luanda, realizado no Marco Histórico de Kifangondo, no município de Cacuaco, os sobas defenderam o cadastramento das autoridades tradicionais como método para extinguir a proliferação de supostos detentores do poder tradicional nas comunidades.

O uso de fardamentos como identificação das autoridades tradicionais foi igualmente questionado. Os sobas solicitam que seja encorajado o uso de vestimentas e atavios identitários da linhagem e das respectivas circunscrições de Luanda.

### APROVAÇÃO DA LEI

A aprovação da lei com normas que esclarecem a sua natureza legal e competências, diploma que já se encontra no Conselho de Ministros para discussão e aprovação está a ser aguardada com enorme expectativa pelos sobas.

Segundo o chefe de departamento de Cultura do Governo Provincial de Luanda, Domingos Lopes, depois de aprovada pelo Conselho de Ministros, a lei que regula a actividade dos sobas vai ser remetida ao Parlamento para a sua confirmação.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

**CONTROLO** Sobas defendem cadastramento das autoridades tradicionais

**JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS**

# Luanda tem novo delegado provincial

**EMPOSSADO** a 30 de Janeiro último, pelo ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Francisco Queiroz, Fernando Fortes é o novo delegado provincial de Luanda afecto ao ministério da Justiça.

Durante a cerimónia de tomada de posse de Fernando Fortes, e outros gestores do departamento ministerial, o ministro Francisco Queiroz apontou como desafios a reforma da Justiça, formação de quadros para aplicação do direito nos tribunais e na Procuradoria-Geral da República. O ministro aconselhou os recém-empossados a trabalharem de forma concertada para evitar o surgimento de "ilhas" dentro da instituição.

Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, Fernando Fortes, que antes assumiu a mesma função na província do Cuanza Sul, substituiu Délio Perdigão, que ocupava o cargo desde Fevereiro de 2013.

## Resenha da Semana

**MUNICÍPIO DO CAZENGA**

### "ANGOLA E CUBA" RECEBE TRÊS MIL ALUNOS

A escola "Angola e Cuba", agora denominada Colégio Público 3042, recebe no presente ano lectivo três mil alunos, subdivididos em três turnos: manhã, tarde e noite. Localizada no município do Cazenga, a instituição de ensino foi reaberta, na semana passada, pelo governador provincial, Sérgio Luther Rescova.

Paralisada desde 2009, a escola conta agora com 20 salas de aula, uma de informática, uma de reuniões e uma de professores. Consta ainda da infra-estrutura uma biblioteca, auditório e enfermaria. Os alunos da "Angola e Cuba" têm, também, disponível o serviço de Internet em banda larga. O governador de Luanda esclareceu que a reabilitação da escola ficou orçada em 528 milhões de kwanzas, incluindo os serviços de fiscalização e apetrechamento. Sérgio Luther Rescova disse que visitou o espaço em Janeiro do ano passado e não gostou do que viu, pois o local se tinha transformado num refúgio de meliantes e de lixeira para a vizinhança, situação que deixava agastados os encarregados de educação e alunos.

**ABSENTISMO**

### POUCA ADESÃO DE ALUNOS NO INÍCIO DO ANO LECTIVO

A maioria das escolas públicas registaram, no arranque do ano lectivo, a ausência de estudantes nas salas de aulas, alguns por não terem conseguido atempadamente acesso às listas de distribuição das turmas, outros porque decidiram apenas ficar em casa e não ir às aulas.

Em diferentes instituições do ensino geral foi possível verificar a agitação dos alunos, pais e encarregados de educação para identificar nome, turma e o turno em que calharam os estudantes. Por outro lado, o feriado prolongado impossibilitou os pais e alunos de terem acesso as listas porque os portões estavam encerrados .

**PATRIMÓNIO**

### ESCOLA NGOLA MBANDI ESTÁ DEGRADADA E ABANDONADA

Paredes com fissuras e impregnadas de fungos, salas de aula inundadas de água esverdeada e sem carteiras, um cheiro nauseabundo que deixa incomodado qualquer visitante, bem como a instalação eléctrica descoberta são parte do retrato da Escola Ngola Mbandi, no Distrito Urbano do Rangel, segundo constatou, na semana passada, o *Luanda, Jornal Metropolitano*.

A escola, voltada para o primeiro ciclo (7ª,8ª e 9ª classes), funciona nessas condições há vários anos. Com a denonimação de Colégio Público nº1526, o Ngola Mbandi tem 28 salas de aula, muitas das quais desactivadas, há muito tempo. Os laboratórios e quartos de banho não funcionam, restando dos mesmos apenas a imundície e os letreiros nas portas. "Da Escola Ngola Mbandi ficou apenas o nome do antigo rei do Ndongo e memórias daqueles que cá estudaram há mais de 30 anos", disse um professor que preferiu o anonimato para melhor desabafar sobre o estado degradante da instituição em que lecciona.

## Por fim...

ADALBERTO CEITA |
*Sub-Editor*

### VENDA DESONESTA DE MANUAIS ESCOLARES

Com o arranque do ano lectivo, a semelhança do que se tornou habitual, os materiais escolares voltaram a constar dos artigos com maior volume de venda nos mais variados espaços de comércio na capital do país.

Até aqui, quase nada a salientar, aliás, é assim que acontece na relação de consumo, fazendo juz à lei da procura e da oferta. Contudo, não se compreende que os manuais escolares de distribuição gratuita no ensino primário, tal como vem definido na Lei 17/16, de 7 de Outubro, estejam a ser comercializados nos mercados e via pública como se algo normal se tratasse, prejudicando um número significativo de alunos.

Com as "zungueiras" e pequenos vendedores no primeiro degrau das vendas, claramente insensíveis a aflição dos pais e encarregados de educação, reforça-se a suspeita que a nível da cadeia de distribuição, de forma desonesta, um grupo de indivíduos tira proveito da situação e fazem desta época do ano a de maior "factura".

Os principais mercados informais onde facilmente podem ser adquiridos os manuais escolares de venda proibida são do conhecimento geral. Não é de hoje que os apelos e denúncias para travar este mal se tornam públicos, mas, incompreensivelmente o quadro de ilegalidade mantém-se. De mãos atadas e descrentes na fiscalização das entidades que deviam agir, pouco resta aos interessados senão comprar, porque está em causa a formação académica dos filhos.

entretanto, soa a estranho falar do mesmo assunto a cada início lectivo, não se sabendo ao certo se o problema persiste por incapacidade das autoridades do sector da Educação, ou por mera má fé de quem pode colocar fim a um fenómeno nefasto ao processo de ensino.

A semelhança da merenda escolar, fica a ideia que o descaminho dos manuais escolares para o mercado informal virou fonte de enriquecimento de um grupo restrito. Não é por acaso que, no gozo, e de forma jocosa, cidadãos há que não se coíbem de dizer que o problema é mais sério: "Está no imbondeiro e quando este nasce torto pouco ou nada resta fazer".